

## DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA—N. 331

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1893

## ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 1603—DE 4 DE DEZEMBRO DE 1893

Altera o traçado já approveda da 1ª secção da Estrada de Ferro Central Alagoana até a cidade de S. Miguel, a partir da cidade de Atalaya.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, nos termos da autorisação constante do decreto legislativo n. 192 de 2 de outubro findo, resolve alterar o traçado já approveda da 1ª secção da Estrada de Ferro Central Alagoana até a cidade de S. Miguel, a partir de Atalaya; mantido, porém, de São Miguel em deante o traçado da concessão de 9 de novembro de 1890, de accordo com o plano geral de viação.

O engenheiro João Felipe Pereira, ministro de Estado dos negocios da industria, viação e obras publicas assim o faça executar.

Capital Federal, 4 de dezembro de 1893, 5ª da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

João Felipe Pereira.

## Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

RECTIFICAÇÃO

O tenente nomeado para o 7º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital, por decreto de 18 de novembro ultimo, chama-se João Francisco Sistello, e não João Francisco Sistillo, conforme foi publicado no *Diario Official* de 1 de dezembro corrente.

## Ministerio da Guerra

Por decretos de 4 do corrente foram:

Reformados, de conformidade com o disposto nos decretos ns. 193 A de 30 de janeiro de 1890 art. 4º, e 1232 E de 31 de dezembro do mesmo anno art. 7º, os capitães Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, do 18º batalhão de infantaria, e Luiz Gonzaga de Lyra Flores, aggregado à mesma arma.

Transferido, de accordo com a resolução de 22 de setembro de 1892, ficando aggregado à arma a que pertence, o 2º tenente do 3º regimento de cavallaria José Ignacio da Cunha Rasgado, visto haver sido qualificado desertor em conselho de investigação a que foi submettido.

## Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Industria

Por decreto de 25 de novembro ultimo, foi concedido privilegio de invenção por 15 annos a Manoel Rabello Lobo Guimarães, portuguez, artista, morador nesta capital, para uma cama despertadora.

Por outro de 4 do corrente e á vista do termo de inspecção de saúde, foi aposentado, nos termos da 2ª parte do art. 198 combinada com o art. 201 do regulamento anexo ao decreto n. 368 A de 21 de maio de 1890, o praticante da Administração dos Correios de Minas Geraes, Francisco de Assis Dias Ribeiro.

## SECRETARIAS DE ESTADO

## Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portaria de 4 do corrente, foi nomeado o cidadão José Lopes Bastos para o cargo de inspector interino da 7ª secção da 4ª circumscripção urbana.

## Ministerio da Fazenda

Directoria da Contabilidade do Tesouro Federal

Dia 25 de novembro de 1893

Expediente do Sr. director:

Communicou-se à Alfandega do Porto Alegre, para os fins convenientes, de conformidade com o que solicitou a Directoria da Contabilidade da Secretaria da Industria, em officio n. 436 de 10 do corrente mez, ter sido exonerado, por acto de 4 de julho ultimo, Felix Antonio Xavier da Porciuncula, do lugar de escripturario da colonia Ijuhy, no mesmo estado, e nomeado para substitui-lo João José Teixeira.

Remetteu-se à Alfandega do Ceará o titulo declaratorio de vencimento de inactividade que compete ao engenheiro Henrique Theberge, aposentado por decreto de 18 de junho do anno passado, no lugar de chefe do tráfego da Estrada de Ferro da Baturité, afim de que se effectue na dita alfandega o respectivo vencimento de janeiro deste anno em deante, por já ter sido pago dos referentes ao exercicio de 1892; declarando-se aquella alfandega que mande verificar si o referido engenheiro está quite com a Fazenda Nacional pelos direitos de suas nomeações.

Recommendeu-se à Alfandega de Aracaju, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Justiça em aviso n. 3538 de 23 de outubro proximo findo, que providencie para que seja pago ao juiz de direito em disponibilidade João Antonio Ferreira da Silva, o respectivo ordenado a partir de 1 de janeiro deste anno.

Declarou-se terem sido concedidos os seguintes creditos:

A Alfandega do Ceará, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Marinha, em aviso n. 2.436, de 6 do corrente mez, por conta da verba—Material de construção naval,—do mesmo ministerio e do actual orçamento, o de 300\$ para concertos da balceira da capitania do porto do dito estado;

A Parahyba, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Guerra, em aviso de 8 do corrente mez, por conta das verbas abaixo declaradas do mesmo ministerio e do actual orçamento, os seguintes: 12.000\$, —Corpos arremgentes— e 400\$, —Ajudas de custo—, na importancia total de 12.400\$000;

A delegacia fiscal no estado do Piauhy, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Marinha, em aviso n. 2.416 de 4 do corrente mez, por conta da verba—Eventual,—do mesmo ministerio e do actual orçamento, o de 337\$499, afim de ser extornada igual importancia da verba—Capitanias de

portos—, dispendida com o pagamento ao substituto do secretario da capitania do porto do dito estado, João Furtado da Costa Fernandes, durante o tempo em que esteve pronunciado, para que sejam abonados ao dito secretario os vencimentos que deixou de receber, visto ter sido despronunciado no processo contra elle instaurado pelo governo;

A de S. Paulo, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Marinha, em avisos ns. 2.407 e 2.498 de 3 e 10 do corrente mez, o de 300\$ e o de 5.000\$, para serem pagos pela Alfandega de Santos, por conta das verbas —Munições de bocca—e—Fretes—do dito ministerio e do actual orçamento, para occorrer ás despesas com as referidas rubricas;

A Alfandega da cidade do Rio Grande, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Marinha, em avisos ns. 1.086, de 22 de maio ultimo, e 2.461 e 2.470 de 8 do corrente mez, por conta do credito aberto pelo decreto n. 1556 de 6 de outubro ultimo, á verba—Corpo de Marinheiros Nacionais—do mesmo ministerio e do actual orçamento o de 2.000\$, afim de serem pagas as despesas feitas com a aquisição de roupas para inverno pelos commandantes das flotilhas do Rio Grande do Sul e Alto Uruguayay; por conta da verba—Munições navaes—do dito ministerio e do actual orçamento, o de 910\$000, para occorrer á despeza com concertos de fôgão e dos moveis da Escola de Aprendizes Marinheiros; e finalmente o de 18.280\$, por conta da verba—Repartição da Carta Maritima—do citado ministerio e do actual orçamento, para occorrer ás despesas com a referida rubrica.

## Requerimentos despachados

Amelia Gomes de Faria, pedindo por aforamento tres lotes de terreno devoluto sito á rua Avenida Isabel, na freguezia de Santa Cruz.—Deferido.

Gertrudes Euphrasia Nunes, pedindo que lhe seja restituída a escriptura de compra do predio n. 21 da travessa de S. Sebastião, no morro do Castello.—Entregue-se.

Companhia Lloyd Brasileiro, pedindo para que seja extensivas ás Alfandegas do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Bahia, Pernambuco e Pará a ordem da Directoria das Rendas Publicas, mandando despachar na Alfandega do Rio de Janeiro, livres de direitos, 80.000 toneladas de carvão para o consumo de seus paquetes.—Deferido, observando-se para cada estado as quantidades declaradas na petição.

Companhia Industrial Catharinense, pedindo para ser despachado um caixão com pistolas.—Aguarde oportunidade.

José Pinto Ribeiro Jardim, pedindo por aforamento terrenos existentes na rua do Imperador em S. Christovão.—Indeferido, visto terem sido postos á disposição do Ministerio da Justiça.

João Joaquim de Souza, pedindo que lhe seja concedido o alfundegamento do trapiche Commercial, de sua propriedade, no estado do Sergipe, para nelle receber as mercadorias constantes da tabella F. annexa á *Consolidação das Leis das Alfandegas*.—Declare qual é o prazo por que pretende o alfundegamento e apresente em original o titulo de fiel depositario.

Companhia de Estrada de Ferro de Porto Alegre a Nova Hamburgo, pedindo isenção de direitos para os materiaes que importar.—Oportunamente remetta-se ao Congresso,

Santa Casa da Misericórdia do Recife, pedindo ampliação da ordem deste ministerio n. 8 de 10 de maio ultimo, afim de serem tambem despachados livres, mais 2.500 kilos de manteiga e 25 barris de quinto com vinhos branco e tinto. — Deferido.

F. Lebre & Comp., recorrendo do despacho da alfandega desta capital, que lhes negou restituição da quantia de 2:185\$200 de direitos pagos sobre cylindros ou barris de ferro contendo oleo de petroleo corado. — Ao conselho de fazenda.

Antonio José Diniz, pedindo que lhe seja passado titulo de aforamento de terrenos desmembrados do de indios de S. Lourenço, em Nitheroy e bemfeitorias nelles existentes. — Requeria á camara municipal de Nitheroy.

## Ministerio da Marinha

*Expediente do dia 27 de novembro de 1892*

Ao ministro dos negocios da fazenda, declarando que, nesta data, resolveu-se mandar pagar os vencimentos do almoxarife do Arsenal de Marinha de Pernambuco Sebastião José Bezerra Cavalcanti, fixando-lhe o prazo improrrogavel de 60 dias, para prestar a respectiva fiança. — Communicou-se ao inspector do Arsenal de Pernambuco.

— Ao ministro da industria, viação e obras publicas, transmittindo o officio em original do vice-inspector do Arsenal de Marinha da Capital, informando a respeito do assumpto de que trata o aviso n. 771, de 24 de agosto ultimo, desse ministerio.

— Ao director da Escola Naval, communicando que, nesta data, concedem-se tres mezes de licença ao aspirante Nuno Alvares Pirajá da Silva, para tratar de seus interesses de familia no estado da Bahia. — Communicou-se á Contadoria.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha da Capital Federal, autorizando-o a mandar receber as quatro boias que se acham promptas e nas condições do contracto de 23 de março ultimo com a Companhia de Forjas e Estaleiros.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, declarando, em resposta á sua consulta sobre as vistorias, que a gratuidade refere-se só ao serviço de vistoria e não ao sello, porque, tratando-se de imposto, falta competencia ao Poder Executivo para dispensal-o.

*Dia 28*

Ao director da Escola Naval, devolvendo a requisição que acompanhou o seu officio n. 163, visto que o governo resolveu que todos os pagamentos sejam feitos directamente pela Pagadoria da Marinha, para onde devem ser remetidos os documentos justificativos das despesas.

— Ao mesmo, declarando que, nesta data, concede-se baixa ao aspirante Arnaldo de Siqueira Pinto da Luz, conforme solicitou o capitão de mar e guerra José Pinto da Luz, pae do mesmo aspirante.

### Requerimento despachado

Rodolpho Fecherer. — Complete o sello.

## Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Contabilidade

*Expediente de 20 de novembro de 1893*

Ao Ministerio da Fazenda;

Solicitaram-se:

O pagamento:

De 39:509\$670 ao pessoal da conservação do abastecimento de agua e via-ferrea do Rio de Ouro, em outubro ultimo;

De 55:200\$775 ao pessoal do novo abastecimento de agua a esta capital, no mesmo mez;

De 18:000\$ á Companhia Edificadora pelo fornecimento de seis carros de mercadorias para a Estrada de Ferro no Rio de Ouro;

De 301\$205 á *Societè Anonyme du Gas de Rio de Janeiro*, por gaz consumido pela Inspeção Geral das Obras Publicas desta capital, em outubro ultimo;

De 214\$800 ao administrador da fazenda da Boa Vista, pelo que despendeu com o pessoal empregado na dita fazenda, em outubro ultimo;

De 116\$250 á Companhia Nacional de Navegação Costeira, por passagens concedidas em serviço deste ministerio;

De 444\$ ao pessoal da construção da linha telephonica para Santa Cruz, em outubro ultimo;

De 5:666\$340 ao ex-director da horta viticola e estação philoxera na Penha, pelo que despendeu com o pessoal, férias de trabalhadores e despesas miudas, de janeiro a junho do corrente anno;

De £ 67—10—0 ao escultor Henri Lavoie, encarregado de preparar na Exposição Universal Colombiana em Chicago, a carta plastographica desta capital, da cidade de Nitheroy e bahia de Guanabara;

De 211:335\$410 á *Societè Anonyme Franco-Brésilienne des Travaux Publics*, saldo liquido da quantia de 369:000\$, pela aquisição de material, edificios e embarcações destinadas ás obras da barra do Rio Grande do Sul e pertencentes á mesma sociedade;

A expedição das necessarias ordens, afim de que na Delegacia do Thesouro em Londres, seja posto á disposição do commissario de compras na Europa, a quantia de £ 2.550—0—0 destinada á aquisição e remessa de material para a Estrada de Ferro Central do Brazil;

Communicou-se a rescisão do contracto celebrado entre o governo e a *Societè Anonyme Franco-Brésilienne des Travaux Publics* para execução das obras da barra do Rio Grande do Sul, e solicitou-se a expedição das convenientes ordens, por telegramma, afim de que na Delegacia do Thesouro em Londres seja restituída á mesma *societè* a quantia de 250:000\$, depositada como caução e garantia da boa execução das ditas obras.

*Dia 21*

Ao Ministerio da Fazenda solicitou-se:

O pagamento de frs. 750 a Jacomo N. de Vicenzi & Filho, agentes da *Companhia Navigazione Generale Italiana Fiorio & Rubattino*, por uma passagem concedida em agosto ultimo deste porto ao da Italia;

A expedição das convenientes ordens, afim de que na Delegacia do Thesouro em Londres seja posto á disposição do commissario de compras na Europa o credito de £ 4686-0-0, destinado á aquisição e remessa de material encomendado para a Estrada de Ferro Central do Brazil;

A expedição das necessarias ordens, afim de que no Thesouro Federal seja entregue ao administrador da hospedaria de immigrants em Pinheiros a quantia de 6:001\$865, em que importam as folhas dos vencimentos do pessoal empregado naquella hospedaria em outubro ultimo.

Directoria Geral da Viação

*Expediente de 4 de dezembro de 1893*

Ao presidente do estado de Minas Geraes communicou-se que o Sr. marechal Vice-Presidente da Republica, tendo tomado conhecimento do requerimento em que a companhia Obras Publicas e Empresas do estado de Minas Geraes impetrou a passagem para esse estado dos direitos, que pelo decreto n. 373 de 6 de

junho de 1891, pertenciam á União, para construção do prolongamento do ramal de Ouro Preto, resolveu declarar que o pedido de que se trata só poderia ser examinado quando directamente feito pelo proprio estado de Minas e não pela companhia supplicante; importando dizer desde já que o governo da União não poderá fazer a cessão de que se trata, visto o caracter federal dessa estrada como prolongamento da central do Brazil.

### Requerimento despachado

*Dia 4 de dezembro de 1893*

Alfredo de Freitas Reys e Florencio José de Freitas Reys, empreiteiros da via permanente e trabalhos annexos da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, pedindo despacho livre de direito aduaneiro para as madeiras, postes para cerca de arame, lenha (combustivel para machinas, etc.) que, para as obras que contractaram, importarem das Republicas Argentina e do Uruguay. — O despacho livre de direito aduaneiro só pode ser concedido pelo Poder Legislativo, conforme o art. 1º do decreto n. 947 A, de 4 de novembro de 1890, porque a tabella Y, em que os empreiteiros se baseiam e a que se refere o § 26 do art. 456 da *Consolidação*, só poderia ter execução nos termos de convenções e tratados, que não existem.

### DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS

Por portaria de 1 do corrente, foi exonerado o cidadão André José Barbosa de agente do correio de Cascadura, no Districto Federal, e nomeado o cidadão Felicio do Nascimento Silva.

### Requerimentos despachados

Frédéric Perracini, reclamando importância contida em um registrado. — Em vista da informação da administração de Curityba, não tem logar o que requer.

Francisco de Paula Figueiredo Brandão, pedindo nomeação de praticante da administração de Minas Geraes. — Não ha vaga em Ouro Preto.

Aristides Herdy, pedindo entrega de um registrado. — Procure o requerente o aviso de recepção na agencia urbana A, para onde foi remetido nesta data.

Antonio Jorge da Silveira, pedindo pagamento de diarias. — Venha o peticionario pessoalmente ao gabinete.

## Ministerio das Relações Exteriores

Relatorio do consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, de que trata o art. 8º do regulamento consular, ampliado pela circular de 10 de dezembro de 1868

(Continuado do n. 330)

### Serviço de propaganda em favor do Brazil

Considerando que os consules, no duplo caracter de protectores dos interesses de seus nacionaes e agentes das relações de commercio e navegação, entre o paiz que representam e aquelle em que residem, devem ter particular empenho na divulgação de factos que atestem o nosso progresso moral e material, o melhoramento das industrias e principalmente dos productos que mais sahida tiverem no mercado;

Que os consulados, para serem os melhores escriptorios de informações, devem estar habilitados a prestal-as, em todos os sentidos, já aos que procuram conhecer as força productoras do Brazil, já aos que se entregam ao estudo de questões sociologicas e a trabalhos de estatistica;

Que noticias desfavoraveis ao Brazil, filhas da ignorancia ou inspiradas pela malevolencia, devem ser contestadas, sem possibilidade de polemica esteril, mas em termos precisos e mediante dados incontrastaveis;

Resolvi organizar um escriptorio de informações, anexo á chancellaria, colligindo e catalogando todas as publicações officiaes, revistas, opusculos, dados estatísticos, trabalhos da repartição hydrographica, boletins da mortalidade, quaesquer estudos demographicos, noticia do estado da instrução publica, em seus diversos graus; da produção, da exportação, emfim, tudo quanto pudesse corresponder ao intuito revelado.

No edificio em que colloquei o consulado a meu cargo, em ponto central e accessivel, destino espaço sufficiente para a exposição de mappas, cartas geographicas dos estados, paisagens, vistas photographicas dos portos e principaes cidades do Brazil, dos seus principaes edificios, dos seus melhores navios de guerra, das colonias e fazendas modelos, hospedarias para immigrants, obras de arte das nossas vias ferreas, quadro dos seus caracteres technicos e da extensão das linhas em trafego, em construção ou simplesmente projectadas. Para o mesmo fim, procurei facilitar a leitura dos principaes órgãos de publicida-

de da Capital Federal; tornar conhecido, em todos os seus ramos, o nosso serviço postal, por meio de photographias, regulamentos, instruções, modelos, colleção dos sellos em uso e de todos os valores. Expuz as photographias dos nossos hospitaes maritimos e do importante lazareto da ilha Grande.

Este meu projecto, submettido ao conhecimento do governo, foi approvedo, o que me habilitou a pedir o concurso dos diversos ministerios.

Si não tenho até hoje obtido elementos á medida dos meus desejos, nem por isso considero mallograda a minha iniciativa.

O escriptorio de informações do consulado de Montevideo, organizado exclusivamente a expensas minhas e com o generoso concurso dos que comprehendiram o meu pensamento, está á disposição do publico, nas horas do expediente, e presta serviços a todos os que procuram noticias do Brazil, facilitando ao mesmo tempo a permuta de publicações uteis.

Os povos do Rio da Prata tem feito da propaganda uma arma poderosa para o seu engrandecimento e boa fama.

Imital-os, neste ponto, deve ser o nosso maior empenho, tanto mais quanto, além da necessidade de tornar conhecidos os elementos que o Brazil offerece á actividade industrial, temos o dever de, em legitima defesa, destruir aleivias que deturpam o nosso caracter e põem em duvida o grão de adeantamento a que temos attingido.

Outros farão melhor do que eu e o tem feito, para honra do Brazil, principalmente na Europa, onde o que se diz de nós precisa de frequentes rectificações. Sinto-me, porém, contente de contribuir, ainda que modestamente e na esphera de minhas attribuições, para a divulgação do que pôde ser util ao meu paiz, em uma cidade da importancia commercial de Montevideo.

Saude e fraternidade. — A S. Ex. o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, ministro e secretario de Estado das relações exteriores. — Domingos José da Silva Azevedo.

N. 1. — Mappa das embarcações que entraram nos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1893

NUMERO	BANDEIRAS	PORTOS		LOTAÇÃO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO
		Procedencia	Onde entraram	Toneladas	Equipagem	
12	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Pernambuco	Montevideo	28.731	931	9.490
12				28.731	931	9.490
21	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Bahia		57.983	2.494	18.013
21				57.983	2.494	18.013
42 121	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Rio de Janeiro		34.469 277.769	2.041 10.680	11.913 72.016
163				312.233	12.721	83.959
35 3	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Santos		30.610 4.394	1.751 166	3.153 479
33				35.004	1.917	3.632
41 23	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Paranaguá		33.916 6.242	2.014 273	65.831 103.489
61				40.158	2.237	169.317
40 9	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Santa Catharina		33.416 1.636	1.975 100	73.210 25.438
49				35.082	2.075	93.638
39 9	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Rio Grande		31.237 737	1.812 69	31.415 4.283
48				32.024	1.831	35.698
17 3	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Corumbá		5.800 570	603 47	40.335 7.659
20				6.370	650	48.024

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil, em Montevideo, aos 10 de Outubro de 1893. — Domingos José da Silva Azevedo, consul geral.

N. 2. — Mappa das embarcações que sahiram dos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1893

NUMERO	BANDEIRAS	PORTOS		LOTAÇÃO		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO
		De onde procedem	Para onde foram	Toneladas	Equipagem	
58	Brazileiras..... Estrangeiras.....	Montevideo.	Pernambuco.	140.535	5.905	273.967
58				140.535	5.905	73.937
417	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Bahia.	238.462	8.905	99.207
417				238.462	8.905	99.207
42 179	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Rio de Janeiro.	31.775 370.303	1.992 14.343	43.439 418.934
221				402.080	16.335	462.463
38 31	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Santos.	30.200 60.391	1.780 2.501	2.674 7.610
77				90.591	4.281	10.234
35 4	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Paranaguá.	21.400 527	1.725 23	6.912 145
33				29.987	1.754	7.137
35 5	Brazileiras..... Estrangeiras.....		S. Catharina.	29.460 640	1.725 55	13.378 740
40				33.100	1.781	44.418
37 12	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Rio Grande.	29.223 1.114	1.701 89	57.287 1.235
49				30.337	1.790	58.575
18 7	Brazileiras..... Estrangeiras.....		Corumbá.	6.807 772	833 91	5.071 1.400
22				7.579	930	6.471

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, aos 10 de outubro de 1893. — Domingos José da Silva Azevedo, Consul Geral.

N. 3. — Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1893

PORTOS	AGUARDENTE		ASSUCAR		HERVA		CAFÉ		FUMO		FARINHA		PIASSAVA	
	Litros	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £
Pernambuco.....	13.020	415	366.980	8.120										
Bahia.....	1.110		1.110	26			3.000	191	157.850	14.441			59.018	3.002
Rio de Janeiro.....	480	14	3.950	87			781.500	49.883	307.525	28.135			9.290	463
Santos.....					71.510	2.501	15.210	972			22.500	158		
Antonina.....					27.090	951								
Paranaguá.....					4.692.155	194.723					215.739	1.515		
S. Francisco.....					1.565.841	54.975					79.500	558		
Desterro.....					20.630	724			341.220	21.780			2.033.361	14.312
Rio Grande do Sul.....	20.420	603	114.234	2.527			4.020	257	311.825	28.520			300.543	2.110
Corumbá.....			22.500	498										
	34.820	1.037	508.774	11.258	6.377.225	223.831	1.147.560	73.247	777.230	71.105	2.653.630	18.653	63.213	3.470

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, 10 de outubro de 1893. — Domingos José da Silva Azevedo.

**N. 3 A.— Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1892**

PORTOS	CACAO		AMENDUM		OSTRAS		ARROZ		GOMA		POAIA		COUROS	
	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Numero	Valor £
Bahia.....	3.020	278												
Rio de Janeiro.....	1.375	123	5.460	88	21.600	593								
Rio Grande do Sul.....			57.840	935			37.500	616						
Corumbá.....									43.950	9.351	46.380	31.687	17.450	3.576
	4.395	404	63.300	1.023	21.600	598	37.500	646	43.950	9.351	46.380	31.687	17.450	3.576

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, 10 de outubro de 1893.— Domingos José da Silva Azevedo.

**N. 3 B.— Mappa dos generos importados do Brazil dos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1892**

PORTOS	MELLADO		ANANAZES		BANANAS		LARANJAS		COCOS		GOIABADA	
	Litros	Valor £	Numero	Valor £	Cachos	Valor £	Numero	Valor £	Numero	Valor £	Duzias	Valor £
Pernambuco.....			2.500	80					23.550	875		
Bahia.....									3.300	75		
Rio de Janeiro.....	4.900	161	4.300	137	14.300	2.434	540.000	1.378	9.150	207	300	245
Paranaguá.....					12.500	2.127						
Desterro.....	11.115	358			34.025	5.791						
Rio Grande do Sul.....	675	22							1.470	32	40	33
	16.600	551	6.800	217	60.825	10.352	540.000	1.378	37.470	1.189	310	278

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, 10 de outubro de 1893.— Domingos José da Silva Azevedo.

**N. 4.— Mappa dos generos importados do Brazil nos portos deste Consulado Geral no exercicio de 1892**

PORTOS	XARQUE		SEBO		LINGUAS		FARRELO		ALFAFA		FRUCTAS		FIDEOS	
	Quintaes	Valor £	Kilos	Valor £	Numero	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £
Montevidéo.....	630.404	434.463	1.227.718	2.804	15.334	392	283.953	1.135	891.140	3.728	185.060	2.32	23.536	678

PORTOS	PALHA		BATATAS		QUEIJO		MILHO		GARBANZOS		NOZES		MANTEIGA	
	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £
Montevidéo.....	111.800	1.821	80.230	47	5.048	321	46.200	276	3.400	127	85.037	2.406	5.012	1.147

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, 10 de outubro de 1893.— Domingos José da Silva Azevedo.

**N. 4 A.— Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no exercicio de 1892**

PORTOS	FEIJO		CEVADA		FARINHA		FAVAS		TRIGO		ARROZ		SAL	
	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £
Montevidéo.....	342.117	7.013	18.120	931	699.990	10.297	1.800	33	40.676	321	72.914	1.770	165.800	271

PORTOS	ASSUCAR		PIMENTAO		ALPISTE		CAFE		CHA		PIMENTA		GRAXA	
	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £	Caixas	Valor	Kilos	Valor £	Kilos	Valor £
Montevidéo.....	65.090	2.153	7.081	306	1.270	31	9.030	1.201	55	148	1.100	82	1.230	54

Consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevidéo, aos 10 de Outubro de 1893.

N. 4 B - Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no exercicio de 1892

PORTOS	LIQUIDOS		CERVEJA		BACALHAO		KEROSENE		VELLAS		CARNEIROS		EGUAS	
	Vols.	Valor £	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £	Numero	Valor £	Numero	Valor £
Montevideo.....	2.388	2.978	1.181	2.024	97	231	2.875	1.250	1.112	473	23.131	7.874	18	36
PORTOS	TERNEIRAS		MULAS		NOVILHOS		PENNAS DE AVESTRUZ		CEBOLLAS		ALHOS		VINHO	
	Numero	Valor £	Numero	Valor £	Numero	Valor £	Libras	Valor £	Numero	Valor £	Numero	Valor £	Litros	Valor £
Montevideo.....	201	582	610	3.245	210	500	511	184	73.400	7	367.000	40	333.836	9.833

Consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, aos 10 de Outubro de 1893.

N. 4 C - Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no exercicio de 1892

PORTOS	AZEITE		CARVÃO		SARDINHAS		TECIDOS DE ALGODÃO		TECIDOS DE Lã		TECIDOS DE SEDA		FERRAGENS	
	Arroba	Valor £	Toneladas	Valor £	Caixas	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £
Montevideo.....	5.525	2.651	480	891	500	703	755	17.210	53	2.271	5	163	130	437
PORTOS	MACHINAS		ARMAS		MIDEZAS		ARTIGOS DE CORREIRO		ARTIGOS DE CONFEITEIRO		CONSERVAS		PHOSPHOROS	
	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Vols.	Valor £	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £
Montevideo.....	165	819	13	517	65	2.240	11	810	43	120	100	520	505	3.033

Consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, aos 10 de Outubro de 1893.

N. 4 D - Mappa dos generos exportados dos portos deste Consulado Geral para os do Brazil no exercicio de 1892

PORTOS	PASSAS		FIGOS		FOLHA DE FLANDRES		CORDA		ANIAGEM	
	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £	Caixas	Valor £	Fardos	Valor £	Fardos	Valor £
Montevideo.....	747	60	60	77	115	131	50	173	5	491
PORTOS	LEGIA		AZAFRÃO		AZEITONAS		ARAME		ALPARGATAS	
	Vols.	Valor £	Libras	Valor £	Vols.	Valor £	Rollos	Valor £	Fardos	Valor £
Montevideo.....	203	371	37	58	590	62	1.238	511	54	575

Consulado geral dos Estados Unidos do Brazil em Montevideo, aos 10 de Outubro de 1893. - Domingos José da Silva Azevedo, consul geral.

## Relatorio e mappas sobre o movimento commercial e marítimo entre o porto de Trieste e o Brazil no anno de 1892.

Consulado dos Estados Unidos do Brazil. — Trieste, 30 de janeiro de 1893. — Sr. ministro— Tenho a honra de fazer chegar ás mãos V. Ex. os mappas e informações relativos ao ultimo trimestre de 1892.

Ao mesmo tempo, cumprindo-me transmitir sempre informações e esclarecimentos que possam ser uteis, julguei conveniente adduzir algumas considerações, para melhor conhecimento no Brazil, sobre o estado actual do commercio de Trieste, natureza e extensão de suas operações; enviando mais alguns mappas e informações com referencia não só ao anno de 1892, como á outros anteriores.

Estas informações não serão tão completas, como conviria e eu desejára; mas o pouco tempo que tenho de residencia aqui, a falta da publicação de dados officiaes estatísticos, que só veem a publicidade annualmente, de ordinário no mez de março, forçam-me a limitar-me ao que pude colher em informações pessoalmente procuradas e á custo obtidas, e naturalmente serão incompletas.

Como sabe-se, Trieste, (a antiga Tergestum) cuja possessão foi sempre disputada, teve sorte varia, até que Carlos VI da Austria, tirasse-a do poder da Republica de Veneza, e especialmente a filha deste—Maria Thereza, comprehendendo a importancia de sua situação, a beneficiou e dotou-a com medidas, que tinham por objectivo aproveitar sua favoravel situação geographica, para tornal-a o porto de mar da Austria, e centro commercial, para aproveitamento da industria austriaca, sahida de seus productos, e desenvolvimento de seu commercio.

Desta sorte, de simples povoação de 5.000 habitantes, que era Trieste em 1717, viu ella augmentar a sua população, e desenvolver-se seu commercio; população cosmopolita, onde, ainda hoje abundam os de origem oriental, especialmente gregos e judeus, e descendentes destes, que são ainda hoje os senhores do commercio e riqueza actuaes.

Esse progressivo desenvolvimento de commercio, população e riqueza, foi oriundo de duas causas artificiaes, que cumpre assinalar:

A primeira foi a concessão do privilegio de porto franco — outorgado a Trieste por Maria Theresa, em virtude do qual, todas as mercadorias de todas as naturezas e procedencias, tinham livre entrada, sem pagar direitos, e eram desta cidade distribuidas não só para os mais paizes que formam a monarchia austro-hungara, como para todos os outros da Europa e Levante; vindo a Trieste abastecer-se, de toda a parte, negociantes, e aqui supprir-se de todos os generos importados livremente, o seu commercio revendia; o que, como era natural, attraheu consideravel numero de mercadores de todos os paizes, que se domiciliaram e concorreram para augmento da população, criação e desenvolvimento do commercio e riqueza.

A segunda causa que veio dar maior incremento ao trafico commercial de Trieste, foi a criação, (em 1833) da importante companhia de Lloyd Austriaco, que foi a factora principal de desenvolvimento posterior, que elevou Trieste a rivalisar com Marselha, no mediterraneo e Odessa, no mar Negro, facilitando e augmentando suas relações com todo o Oriente, India, China e America.

Sob a benéfica influencia desses dous poderosos auxiliares, todo o commercio de importação e exportação dos paizes sujeitos a corôa austriaca, e dos paizes da Europa Central que não se servem dos portos de Hamburgo e outros do mar do Norte, concentrou-se todo em Trieste, dando pasto a sua actividade commercial e elementos a seu progresso e riqueza.

Modernamente, entretanto, a Hungria, conquistando sua autonomia, entendeu possuir um porto proprio tambem, e obteve o de Fiume; e, pouco á pouco, graças aos efficaes auxilios que tem dispensado para tal

fim, Fiume tem conseguido tirar á Trieste uma parte consideravel de seu commercio. Essa protecção do governo hungaro tem consistido na concessão de caminhos de ferro rapidos; na redução das tarifas de transporte; na quasi nullificação das despesas de armazenagem e expediente e na subvenção á companhias de navegação e ás industrias.

Comtudo apesar de tal concorrência, Trieste conserva ainda a sua supremacia no Adriatico, graças ás suas antigas, relações com o Levante (Grecia, Turquia, Egypto e Estados Danubianos), com o Mar Negro, India, China e Brazil, que lhe dá quasi completo monopolio no commercio do café, e especialmente á sua favoravel posição geographica em relação á Europa Central e paizes da monarchia austriaca, para os quaes é ponto de escala natural e de mais commoda e facil sahida para os productos de sua industria; o que faz com que Trieste seja ainda o emporio onde se suppram os negociantes desses paizes, dos generos importados, ditos coloniaes, e por onde recebem em transitio os que directamente importam; o que faz esperar, que apesar da crise actual, devida a perda de porto-franco, de que adeante tratarei, esta cidade conservará a importancia commercial á que attingiu.

Foi por lei que teve execução desde 1 de julho de 1891, que Trieste perdeu o seu secular privilegio de porto-franco e teve de entrar para o regimen aduaneiro commum ao resto da monarchia austriaca.

Esta medida, que privou a cidade do antigo privilegio, que produziu o seu progresso, riqueza e bem estar dos seus habitantes, causou, naturalmente, grande abalo em seu regimen commercial, que teve de modificar-se rapidamente, e a ella attribuem os triestinos grande diminuição no seu commercio; emigração de negociantes e de capitaes; cessação de muitas casas de commercio; e careza da vida e carestia actual, pelo desaparecimento da facilidade do supprimento de todos os generos, livres de direitos, não só de reexportação e commercio, como de consumo local, que, em virtude do privilegio de porto franco, eram consumidos a preço baixo, ou revendidos com maior lucro, para os consumidores de fora; e é obvio, que com aquella medida cessou o elemento principal da actividade do commercio local e bem estar dos seus habitantes, que arguem, que taes males são tanto mais sensiveis para Trieste, quanto esta não pode achar compensação na criação da industria manufactureira, porque lhe faltam os dous elementos essenciaes: agua e combustiveis.

Realmente a agua aqui é muito escassa, havendo necessidade de recursos á cisternas, para supprimento á população, e o combustivel é todo importado.

Até hoje Trieste tem sido essencialmente commercial, apesar dos seus dous importantes estaleiros de construção naval, e de moinho para preparação da farinha de trigo, que tambem importa, e outros menores, do que fallarei particularmente.

Para attenuar a perda do secular privilegio, foi muito melhorado o porto, construindo-se excellentes caes e vastos armazens, munidos de todo o material necessario, e foi deixado um ponto circumscripto e fechado, que continuam a chamar porto-franco, contendo grandes armazens para serem alugados aos negociantes importadores, para depositos dos generos; e neste ponto são ainda as mercadorias desembarcadas, livres de direitos de alfandega, os quaes são pagos somente quando taes mercadorias são retiradas ou para consumo ou para seguirem para seus respectivos destinos depois de vendidas.

Comtudo queixou-se o commercio que o preço do aluguel de taes armazens é excessivamente alto; que ainda ha onerosas despesas de expediente, e elles só aproveitam ao grande commercio importador; e que a cidade definha e se despovoa gradualmente, pela morte do commercio local, e desaparecimento do bem estar e barateza da vida; e que ha verdadeira crise e grave, cujas consequências são incertas.

Passarei agora a dar uma succinta informação do que constitue o principal trafico commercial do Trieste, actualmente.

### Commercio

Os principaes artigos do commercio de Trieste são:

Na importação—O café, que occupa o primeiro lugar; o algodão, os productos coloniaes para preparação de varias drogas, grãos, oleos, cacau e outras sementes oleoginosas, madeiras para tinturaria e mobilias e vinhos, petroleo, trigo, para preparação da farinha que exporta e combustivel— para machinas— productos japonezes, porcelanas e quinquilharias do oriente, tapetes, etc.

Na exportação—Madeiras, particularmente para dormentes e tonneis; aço, trilhos; todos os productos do fertil solo hungaro, occupando o primeiro lugar os cereaes e a farinha de trigo; os productos da industria austriaca, consistentes especialmente em mobilias; productos de vidros, crystaes, louças, porcelanas, tecidos de algodão e de lã, papel, especialmente para involucros de cigarros; e quinquilharias.

### Café

Como disse, o café occupa o primeiro lugar na importação e sobretudo o café do Brazil, donde vem a maior parte para Trieste, e que daqui é distribuido, pelas vias ferreas, já para o interior da Austria-Hungria, e paizes centrais; já por mar, indo a maior parte para a Turquia, Grecia, Estados Danubianos, e tambem para o Veneto, na Italia. Muitas vezes a importação directa do café é insufficiente para satisfazer as necessidades de seu commercio, e Trieste suppre-se frequentemente de café ainda em Marselha, Havre, Hamburgo ou Rotterdam.

O que faz crer que, se houvesse uma linha de transporte regular entre Trieste e o Rio de Janeiro e Santos, tocando em Victoria, (que mereceria subvenção dos respectivos governos), tomaria maior desenvolvimento a importação de café brasileiro, neste especial e grande mercado, distribuidor desse producto, nossa principal riqueza no sul da Republica; porque é manifesto que o meio irregular, incerto de transporte actual, é insufficiente para abastecer de café este mercado.

No mappa especial indico as procedencias, preços e qualidades dos cafés importados, em diversos periodos em Trieste— do qual se vê a supremacia do nosso producto, em quantidade, porque, quanto a qualidade, o nosso café aqui importado— é inferior.

Considerando que o café é o principal genero de importação de Trieste, ao passo que é tambem o nosso principal producto de exportação, julguei serem aproveitaveis ahi a maior somma de informações sobre este commercio, e dediquei-lhe este capitulo especial e assim correndo o risco da prolixidade, ainda acrescentarei os seguintes:

Modernamente tem-se introduzido em Trieste, a importação do café, revistido ainda do seu involucro ou casca, ou como se diz no Brazil— do café em côco, — que aqui é descascado, preparado, escolhido etc., e vendido.

Existem já aqui tres fabricas destinadas a esta industria, e prepara-se uma outra.

Parece ter dado resultado satisfactorio este commercio, e, si generalisar-se, é evidente que trará uma transformação importante para a exportação do nosso café.

E' conhecido que pelas successivas manobras que soffre, desde o engenho até a casa do commissario no porto do embarque, e particularmente nas mãos dos ensaccadores, que alteram as qualidades, misturando — com o mediocre e o inferior— as melhores qualidades produzidas; e depois com a longa travessia até o mercado consumidor, o café brasileiro, exportado em saccas, em geral altera-se, absorve humidade, amollece, perde na cor e aroma, e não é o mesmo como chega aqui, tal como sahiu das fazendas, ou dos portos de embarque.

Si generalisar-se a exportação em côco, e sendo conhecido que o café em côco, conser-

va-se perfeitamente, melhorando mesmo, é seguro que conservará melhor as suas qualidades, e será melhor apreciado nos mercados consumidores; pelo menos enquanto não for possível exportá-lo em barricas, como o de Ceylão.

Além disso, na crise actual da falta de braços com que luta a nossa lavoura, deve trazer outras vantagens a exportação de café em côco, resultante da economia de tempo, de machinas, da grande mão de obra da preparação do grão; capitaes que serão aproveitadas no augmento da produção.

Aquellas fabricas (propriedades dos negociantes Basevi, Heecker & Meisseiner, e Armstein) tem verificado que o café em côco do Brazil produz 28 % de casca, e 20 a 22 % os de outras procedencias.

Seguramente que este resultado será devido a que tenha sido importado café em côco de qualidade inferior, obtido ao acaso, porque no Brazil ainda ninguem cura da preparação do café em côco para exportação.

Em Trieste o commercio de café se faz, em geral, por conta propria; algum á commissão; pouco por consignação. Grande parte desse commercio se faz em transitio, á ordem dos negociantes de outros paizes e do interior da Austria-Hungria.

Convem notar que nesta cidade, em contrario do que se pratica nos outros mercados importadores, não se faz jogo de bolsa com o café.

As transacções sobre café se fazem aqui por tres formas diversas:

A 1ª, que se chama *per cassa*, (isto é, pagamento á vista no momento da recepção da mercadoria) na qual gosam os compradores do abatimento de 4 1/2 % sobre o preço marcado no quadro da cotação da praça, como se vê no mappa n. 1.

A 2ª forma, é a tres mezes, com 3 % de desconto sobre o referido quadro.

A 3ª forma é a quatro semanas, com o desconto de 4 %.

O café importado aqui importado não vem acondicionado da mesma forma, o que influe para a sua conservação e consequentes vantagens de preço. Assim o café de Ceilão vem acondicionado em barricas; o da costa de Malabar, em grandes fardos semelhantes aos usados para o transporte do algodão,—ou em caixas de madeira; o da Arabia vem tambem em fardos semelhantes; da Jamaica vem em saccos, mas tambem em barricas.

Das mais procedencias veem em saccos, variando estes no peso, como por exemplo, o de Java, cujos saccos tem 61 kilogrammas, que se chama no commercio — *picul hollandez*; o de Manilha cujos saccos tem 62—50 kilogrammas, a que dão o nome de *picul hespanhol*; e de Porto Rico e Jamaica cujos saccos tem 70 a 80 kilos, enquanto que do Brazil e America Central são de 60 kilos.

As despesas de descarga e transporte do navio ao armazem importa em 15 *soldi* por 100 kilos. (O florim— 100 *soldi*, e um florim e 35 — á 1\$000).

A despeza de corretagem ou de intermediarios que se encarregam da venda é de 1 %; e a dos commissarios é de 2 %.

A taxa concedida para o café em geral é a seguinte:

Para o café do Brazil é de meio kilogramma para os saccos simples e de um kilogramma para os saccos duplos, porque taes saccos pesam em geral de 400 á 450 grammas.

Para o café de outras procedencias é usual fazer-se a taxa real, pesando o involucro.

O abatimento ou diminuição que o comprador deve soffrer que o café tenha perdido em peso, ao que chamam aqui—*calo*—, é de, no espaço de um a dous mezes, de 1 1/2 a 1 %; segundo que o café seja novo ou velho; e a mesma cousa se observa nas vendas para o interior.

O café não é todo vendido tal qual chega.

Para satisfazerem as caprichosas exigencias de muitos consumidores, o café é aqui não só escolhido de novo, separado em qualidades, tamanho e côr, como ainda algum é colorido com graphite, ou com carvão.

Desta arte vê-se, que as manobras dos ensaccadores—que alli misturam as qualidades, são aqui desfeitas, em parte, restabelecendo-se o producto, si não na pureza primitiva, como sahiu da fazenda do agricultor brasileiro, ao menos em parte—; e que não é perfeitamente exacto o que alli dizem dos ensaccadores, isto é, que misturam as qualidades para satisfazerem os pedidos dos mercados estrangeiros, por que vemos, não só aqui, como em outros mercados, os negociantes gastar tempo e dinheiro—para separarem de novo, o que chegou misturado, segundo as suas qualidades, tamanho e côr.

Do que se conclue, que ha muito á reformar, muita pratica nociva a banir, no commercio de exportação de café no Brazil, e que os agricultores brasileiros devem olhar com attenção para este objecto—afim de conseguirem que os productos de sua lavoura não sejam estragados, no proprio mercado brasileiro; e obtinham os legitimos preços a que tiverem direito—, já evitando misturas que os corrompem, já promovendo racional acondicionamento.

O importante commercio de café do Brazil com esta praça quasi se resume nas qualidades conhecidas sob as denominações—Santos e Rio.

Ha alguns annos que o café do Rio occupava neste mercado o primeiro posto e era preferido a outro qualquer aqui e nos paizes para onde Trieste reexporta. Depois, porém, pouco a pouco, os pedidos de tal qualidade diminuíram e foi tendo preferencia o café de Santos; e o café do Rio, foi sendo deixado de parte, em proveito do café de Santos, que tem tido pleno exito. Mappa n. 2. Este successo é attribuido pelos negociantes daqui ás qualidades do café—Santos seu gosto ou sabor e preços relativamente baixos, que o tem tornado preferido no Levante e Europa Central. As grandes compras de café de Santos no anno de 1892 para a America do Norte e que fez subir seu preço, fez com que a importação dessa qualidade não attigisse esse anno, neste mercado, a quantidade a que devera attingir.

Mas apzár disto, como se vê do mesmo mappa, nesse anno de 1892, foram importados em Trieste 173.789 quintaes de café—Santos—, contra 137.890 no anno anterior; o que deixa crer que a importação do café—Santos—tem um esplendido futuro neste importante mercado.

As outras qualidades de café brasileiro aqui importadas são as de Victoria (Espírito Santo) e Bahia. As qualidades importadas da Bahia são inferiores e pouco procuradas. Aqui é completamente desconhecido o bello e excelente maragogipe.

Mas em opposição, o café de Victoria, que é aqui importado, ha um anno apenas, tem dado muito bom resultado, e as boas disposições do mercado para esta qualidade e seus preços rasoaveis, fazem com razão esperar que ella formará um grande contingente da importação de café do Brazil em futuro proximo, e seria cousa segura, si houvesse linha de transporte regular directa.

Como dissemos, e vê-se melhor do mappa especial n. 5, este mercado importa café de varias outras procedencias; mas esses cafés sendo de qualidades muito diversas, não inspiram ao menos, por enquanto, receio de concorrência séria.

Entretanto, neste mercado é pouco importado o café de superior qualidade do Brazil, e, como se verá do mappa competente, mesmo esse pouco que é importado, tende a diminuir.

Creio mesmo que aqui não são bem conhecidas as qualidades de cafés superiores que produzimos, e que alguma cousa conviria que fosse feita para se vulgarisar neste mercado tão importante esse conhecimento; pois é provavel que esta vulgarisação produzisse o afastamento, cada vez maior, dos cafés de outras procedencias.

Uma pequena exposição permanente de amostras, com indicações claras das qualidades e nomes que tem no mercado, e de-

claração das pessoas as quaes deverão dirigir-se os importadores para obtel-as, com menção da média dos preços, deveria dar bom resultado.

As classificações do meliano, fino e meio fino, que usam aqui, como se vê do mappa, estão longe de corresponder exactamente, não só ás qualificações usadas no mercado brasileiro, como ás melhores qualidades de café do Brazil, e a usada em outros mercados importadores.

Concluirei o que digo sobre o café, que segundo a tarifa em vigor, elle paga de direitos:

Entrado por via maritima, 37 florins (ouro) por 100 kilogrammas, e por via terrestre 40 florins.

Na ordem da importancia dos generos que fazem objecto de commercio nesta praça e o Brazil, segue-se a exportação da farinha de trigo; contudo convém observar que nestes ultimos annos, quer pela introdução no Brazil de farinhas de outras procedencias, ou estabelecimentos de moinhos que alli começam a preparar a farinha, o que é certo é que tende muito a diminuir este commercio.

O mappa n. 6 indica o quantum dessa exportação no ultimo trimestre.

Em seguida vem a importação de couros, secco e salgados; o cacau; madeiras para mobílias e ultimamente a carnaúba, que começa a ser aqui conhecida e cujo preço regula: da qualidade natural de 45 a 75 florins os 100 kilos conforme é melhor ou peor preparada.

Da Allemanha vem vindo para este mercado, carnaúba refinada, branca, que custa 100 florins.

Isto prova que no Brazil devem exportar a tambem refina-la, melhorando a preparação, afim de obter preços mais vantajosos, que é provavel se conservarão, porque este producto começa a ter variada applicação na industria.

Na ordem da importancia segue-se a exportação do aço, dos papeis, productos de vidro, cerveja, comestiveis, vinhos, moveis, instrumentos de musica, tecidos de algodão o lã e quinquilharias.

Existe nesta cidade um moinho a vapor, propriedade particular (o Economo), que é o unico que produz a farinha que vae para o Brazil.

Existe igualmente a Refinação Triestina de oleos minerais, que recebe livre de direitos a naphita, produzindo petroleo, e abastecendo toda a Austria-Hungria.

Tambem possui a cidade tres fabricas de papel para cigarros e cartas de jogar e productos semelhantes, das quaes uma merece menção pelas poderosas machinas modernas, e uma importante fabrica de preparação de ameixas, fructo que exporta em larga escala, especialmente para a America do Norte, e fabricas de cerveja para exportação, da qual a mais importante é a de Dreher.

Tambem possui importante fabrica de descascar arroz, que exporta em larga escala, e varias outras para preparação de oleos, graxa, cortumes, massas, fundição e varias para os productos de consumo local. Mas, como já dissemos, apzár disso, Trieste não é cidade industrial e sim essencialmente commercial.

Entretanto, neste mercado é pouco importado o café de superior qualidade do Brazil, e, como se verá do mappa competente, mesmo esse pouco que é importado, tende a diminuir.

São elles: o estaleiro da grande companhia do Lloyd Austriaco e o de Estabelecimento Technico Triestino.

O estaleiro do Lloyd suppre especialmente as necessidades de sua frota, que é consideravel, mas o do Estabelecimento Technico se dedica a construcção particular de navios de guerra da Austria-Hungria e tambem por conta de governos estrangeiros.

Deste estaleiro sahiram, um vapor-aviso para a Republica do Uruguay e dous cruza-

dores para a Republica Argentina (os Ar-  
gentina e Patagonia).

A companhia Lloyd Austriaca, cuja sede é em Trieste, onde possui um grande e lindo estabelecimento, que é o mais bello palacio desta cidade, construcção moderna que orna a praça principal, possui 63 vapores á helice e tres de rodas.

Desses vapores o maior é o Imperatriz de 4.194 toneladas de registro, com força de 4.400 cavallos, e o menor é de 253 toneladas, com 248 cavallos de vapor. Com esta frota, essa poderosa companhia faz o serviço regular da navegação no Adriatico, Mediterraneo, Levante, India, China e Brazil.

A marinha mercante austro-hungara se compõe de 10.422 navios á vela, com 145.343 toneladas e 26.737 pessoas de equipagem, e de 175 vapores com 103.287 toneladas, 3.276 pessoas de equipage, com uma força, estes vapores, de 22.956 cavallos. Desta estatística vê-se que a companhia do Lloyd é senhora de quasi toda a navegação a vapor.

**A nova moeda**

A Austria-Hungria decretou recentemente a adopção de novas moedas, (que devem substituir as antigas) de ouro, prata, níquel e bronze.

A nova moeda tem por unidade a corôa de ouro, que se divide em 100 heller (centimos).

A base do peso da nova moeda é o kilogramma.

1ª moeda de ouro: com uma liga de 900 millesimos de ouro e 100 de cobre, de maneira

que em um kilo de ouro moeda ha 2.952 corôas, e em um kilo de ouro fino é igual ou vale á 3.280 corôas.

2ª moeda de 20 corôas. Esta moeda é igual a 10 florins papel. Um kilo de ouro moeda é igual a 147-6 da peça de 20 corôas. Um kilo de ouro fino tem 164 peças de 20 corôas. O peso bruto de uma peça de 20 corôas é de 6.775 grammas e contém de ouro fino 6.097 grammas.

3ª moeda de 10 corôas. Esta moeda é igual á 5 florins papel. Um kilo de ouro de moeda contém 295-2 peças de 10 corôas, e um kilo de ouro fino tem 328 peças.

O peso bruto de uma peça de 10 corôas é de 3.387 grammas e contém de ouro fino 3.048 grammas.

**Moeda de prata**

Com uma mistura de 835 millesimos de prata e 165 millesimos de cobre—Em cada kilo da prata moeda se contém 200 peças — corôas de prata.

Uma corôa—Vale 50 soldi papel. Tem de peso bruto cinco grammas.

**Moeda de níquel**

De puro níquel — Em um kilo de puro níquel se contém 250 peças de 20 centimos, ou 338 de 10 centimos.

**Moeda de bronze**

De uma liga de 95 partes de cobre, 4 de estanho e 1 de zinco—Em um kilo desta mistura se contém 300 peças de 10 centimos ou 600 de um centimo (heller).

**Observação**

As moedas de prata em curso continuam na circulação até serem recolhidas e as peças de:

2 florins são iguaes a 4 corôas.  
1 florin é igual a 2 corôas.  
1/4 florin é igual a 50 cent. (heller).

As moedas de prata e cobre actualmente em circulação terão curso por:

As peças de 20 soldi per 4 centimos (heller)

> de 10 > > 20 > >  
> de 4 > > 8 > >  
> de 1 > > 1 > >  
> de 1/2 > > 1 > >

A corôa é igual a 85 pfennige (moeda alle-  
mã.)

1 mark é igual a uma corôa e 17 heller.

A corôa é igual a 1 franço e 5 centimos (francos).

1 franço é igual a 95 heller ou centimo austriaco.

Em respeito á constituição da Hungria, as moedas destinadas á circulação neste paiz do mesmo peso, composição e valor, teem comtudo desenho ou cunho differente.

Para maior clareza, envio junto um pequeno desenho ou estampa colorida, da qual se vê com exactidão reproduzidas as moedas supra referidas; sendo que, as que estão á esquerda, são as austriacas, e á direita, as húngaras.—José Fortunato do Silveira Bulcão Junior, consul geral.

A' S. Ex. Dr. Antonio Francisco de Paula e Souza, dignissimo ministro das relações exteriores.

**N. 1.— Preço corrente e quantidade dos generos importados do Brazil no praça de Trieste durante o trimestre de Outubro á Dezembro de 1893**

GENÉROS	PESO OU MEDIDA	DIREITOS DE ALFANDEGA	QUANTIDADE IMPORTADA	PREÇOS		
				Outubro	Novembro	Dezembro
				Em ouro		
Café Santos.....	Saccos	Fl. 37	93.669	Fl. 88. á Fl. 103.	Fl. 89. á Fl. 107.	Fl. 90. á Fl. 107.
> Rio.....	>	>	52.109	> 86. > > 100.	> 89. > > 105.	> 89. > > 105.
> Santos e Rio lavado.....	>	>	7.400		Fl. 110. á Fl. 125.	
> Victoria.....	>	>	4.200		> 85. > > 91.	
> Bahia.....	>	>	50		> 73. > > 92.	
Couro.....	Numero	Livro	3.380		Fl. 53 á Fl. 68. segunda qualidade	
Cacáo.....	Saccos	Fl. 22.20	314		> 72 á > 76.	

José F. da Silveira Bulcão.— Consul Geral.

**N. 2.— Mappa da quantidade do café do Brazil importado em Trieste em quintaes de 100 kil. no decennio de 1833 a 1892**

CAFÉ	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1890	1891	1892
Rio.....		117.700	90.990	74.600	50.450	69.000	78.700	70.900	61.900	91.823
Santos e Rio (lavado).....	133.950	11.700	33.200	30.500	7.220	15.500	5.500	6.300	11.100	11.350
Victoria.....										11.900
Bahia.....	420	600		900	4.300	2.000	700		400	1.330
Santos.....	57.900	99.450	118.300	113.350	103.200	83.600	140.300	127.700	137.890	173.789

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**Mappa da quantidade do café do Brazil em deposito em Trieste no fim de cada anno do decennio de 1833 a 1892 em quintaes de 100 kilgs.**

CAFÉ	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1890	1891	1892
Rio.....		107.700	103.000	88.300	47.650	61.100	79.750	75.900	63.740	85.718
Santos e Rio (lavado).....	118.650	17.900	31.000	30.500	15.020	11.700	8.500	5.800	10.620	8.430
Victoria.....										10.570
Bahia.....	520	700	40	900	3.800	2.000	1.200		300	1.330
Santos.....	39.700	90.950	125.800	143.350	111.200	94.100	131.800	128.700	131.000	148.689

**Mappa da quantidade de café do Brazil reexportado de Trieste em cada anno do decennio de 1833 a 1892 em quintaes de 100 kilgs.**

CAFÉ	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1890	1891	1892
Rio.....		33.000	20.000	6.300	9.100	14.000	16.000	11.000	4.170	10.220
Santos e Rio (lavado).....	38.000	8.800	9.000	0.000	1.200	3.000		1.000	1.480	4.330
Victoria.....										1.430
Bahia.....	200	100	60		500				40	40
Santos.....	24.000	32.500	25.000	25.000	23.000	12.500	30.000	29.000	5.830	60.950

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.



N. 3. - Mappa de café e outras procedências importado em Trieste no decenio de 1883 a 1892 - em quintaes de 190 kilos.

CAFÉ	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	CAFÉ	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892
S. Domingo.....	1.400	1.050	1.850	3.550	1.900	3.500	2.600	1.850	1.650	3.970	Java.....	14.470	9.700	10.350	6.400	9.400	6.450	26.600	9.000	13.100	31.910
Ceylon plant.....	19.050	15.500	15.550	10.990	8.400	5.000	2.500	2.100	1.850	2.700	Guatemala.....	1.600	1.900	450	3.150	1.400	900	2.900	10.400	15.200	10.450
» nativo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Manilha.....	3.080	13.100	8.100	12.410	7.750	12.900	17.700	14.340	1.650	1.750
Malabar plant.....	—	50	—	1.900	1.520	1.070	800	520	4.150	3.300	Bonthyne e Macassar	4.200	4.400	500	500	750	400	800	1.500	1.200	2.870
» nativo.....	—	—	200	920	230	1.100	—	400	—	2.750	Maracaibo.....	—	—	—	—	900	400	600	400	—	1.400
Laguayra.....	1.350	600	2.710	9.600	7.000	3.600	9.200	7.400	5.600	7.800	Bally e Singaporc..	4.010	1.800	150	700	1.200	—	—	—	300	—
Porto Rico.....	3.750	200	3.800	5.300	2.100	4.200	3.900	7.000	3.650	9.000	Africa.....	—	170	—	1.150	—	—	1.000	—	—	220
Moza.....	2.490	3.760	2.580	2.740	1.640	1.400	1.350	2.100	1.430	2.500	America central....	900	620	500	1.000	1.000	650	1.300	—	—	—
Jamaica.....	550	700	1.100	730	500	—	900	600	1.000	2.130	Timor e Lahat.....	200	2.650	1.300	200	550	500	1.900	400	2.300	3.350
Costa Rica.....	650	900	400	600	—	1.200	500	400	950	1.050	Diversas qualidades	85.800	65.800	63.100	86.000	73.300	64.000	59.500	53.800	42.050	48.620

J. F. da Silveira Bulcão. - Consul geral.

N. 4 - Quadro da cotação do cambio, taxa de descontos e fretamento das embarcações no mercado do Trieste correspondente ao 4º trimestre de 1892

CAMBIOS			
DESTINOS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Para o Brazil.....	Não ha cotação de cambio para o Brazil		
» a França.....	47.35 a 47.60	47.60 a 47.75	47.10 a 48
» a Inglaterra.....	119.55 a 119.75	119.60 a 119.90	119.80 a 120.35

TAXA DE DESCONTOS			
ORIGEM	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Banco do Estado.....	3 1/4 a 4 1/2 %	3 1/4 a 4 1/4 %	3 1/4 a 4 1/4 %
Em Praça.....	3 3/4 a 4 1/4 %	3 3/4 a 4 1/4 %	3 3/4 a 4 1/4 %

PREÇO DO FRETE			
DESTINOS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pernambuco.....	23/8 a 30)	23/8 a 30)	28/6 a 30)
Bahia e Rio de Janeiro.....	30 a 32/6 50 a 55	30 a 32/6 50 a 55	30 a 32/6 50 a 55
Rio Grande do Sul.....	40 a 45)	40 a 45)	40 a 45)

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

N. 5 A - Mappa da quantidade de barricas de farinha exportadas da Austria-Hungria para o Brazil no mez de outubro de 1892

DESTINOS	NOMES	FRETE SCHILLINGS TONELLADAS 1.000 KIL.	NORTE	PERNAMBUCO	MACIÓ	BAHIA	RIO DE JANEIRO	SANTOS	RIO GRANDE	PARAYBA	CARREGADORES	QUANTIDADE DE BARRICAS
Pernambuco.....	Szecheny.....	45	.....	3.750	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Economio.	2.050
Bahia.....	».....	45	.....	.....	.....	4.300	.....	.....	.....	.....	Budapest.	4.780
Rio de Janeiro.....	».....	50	.....	.....	.....	.....	330	.....	.....	.....	Dannonia.	1.200
Maranhão.....	Aleppo.....	50	390	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Victoria.	400
Ceará.....	Palmyra.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Louisen..	330
Total.....	Total.....	.....	390	3.750	.....	4.300	330	.....	.....	.....	.....	8.770

N. 5 B - Mappa da quantidade de barricas de farinha exportadas da Austria-Hungria para o Brazil no mez de novembro de 1892

DESTINOS	NOMES	FRETE SCHILLINGS TONELLADAS 1.000 KIL.	NORTE	PERNAMBUCO	MACIÓ	BAHIA	RIO DE JANEIRO	SANTOS	RIO GRANDE	PARAYBA	CARREGADORES	QUANTIDADE DE BARRICAS
Pernambuco.....	Medea e Szent Istvan..	45	.....	6.450	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Economio.	9.210
Bahia.....	».....	50	.....	.....	.....	700	.....	.....	.....	.....	Budapest.	4.415
Santos.....	».....	45	.....	.....	.....	.....	.....	5	.....	.....	Victoria..	730
Maranhão.....	Cherbourg.....	50	235	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Louisen..	300
Ceará e Pará.....	».....	65	100	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Dannonia.	200
Rio de Janeiro.....	Medea e Szent Istvan..	45	.....	.....	.....	.....	430	.....	.....	.....	.....	.....
Total.....	Total.....	.....	305	6.450	.....	700	430	5	.....	.....	.....	.....

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**C-Mappa da quantidade de barricas de Farinha exportada da Austria-Hungria para o Brazil no mez de Dezembro de 1892**

DESTINOS	NOMES	PREÇOS SCHLINGS TONELADAS 1.000 KIL.	NORTE	PERNAMBUCO	MACIÓ	BAHIA	RIO DE JASEIRO	SANTOS	RIO GRANDE	PARAHYBA		
Maranhão.....	Marroco e Palmyra...	50	390	—	—	—	—	—	—	—	Economia.....	800
Ceará.....	Marocco....	65	60	—	—	—	—	—	—	—	Budapest.....	2.305
Parahyba.....	"	80	20	—	—	—	—	—	—	—	Pannonia.....	800
Pernambuco.....	Aglaja.....	37/6	—	3.075	—	—	—	—	—	—	Lasylo.....	350
Bahia.....	"	42/6	—	—	—	1.325	—	—	—	—	Victoria.....	500
Rio de Janeiro.....	"	37/6	—	—	—	—	100	—	—	—	Louisen e Hagemmseler	150
Total.....			470	3.075		1.325	100				Total.....	4.070

J. F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 6-Preço corrente e quantidade dos generos exportados de Trieste para o Brazil durante o trimestre de Outubro a Dezembro de 1892**

GENEROS	PESO OU MEDIDA	DIREITOS DE ALFANDEGA	QUANTIDADE EXPORTADA	PREÇOS		
				OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Farinha.....	Barricas.....	—	5.135	Fl. 6 a Fl. 15. 20 p. 100 Kil.		Fl. 5. 30 a 14. 90 id. id.
Aço.....	Caixas.....	—	400	Fl. 17. 50 a. Fl. 21. 50 p. 100 Kil.		
Comestiveis.....	"	—	697	Segundo a qualidade		
Papel.....	"	—	303	"		
Mobilia.....	Numeros.....	—	293	"		
Cerveja.....	Caixas.....	—	170	"		
Vinho.....	Pipas.....	—	31	Fl. 15 a 22. p. 100 L	Fl. 12 a 20. p. 100 L.	
Obras de vidro.....	Caixas.....	—	13	Segundo a qualidade		
Quinquilharias.....	"	—	13	"		
Licores.....	"	—	27	"		
Estopas.....	Fardos.....	—	10	"		
Tecidos de algodão.....	"	—	40	"		
Diversos objectos.....	Caixas.....	—	41	"		

J. F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 7-Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e Trieste no 4º trimestre do anno de 1892**

ENTRADAS				
EMBARCAÇÕES	NUMERO	TONELADAS	EQUIPAGEM	VALOR IMPORTADO
Brazileiras.....	7	8.650	65	Fl. 9.472.240
Estrangeiras.....				
Total.....	7	8.650	65	Fl. 9.472.240

  

SAHIDAS				
EMBARCAÇÕES	NUMERO	TONELADAS	EQUIPAGEM	VALOR EXPORTADO
Brazileiras.....	3	3.423	42	Não foi possível obter.
Estrangeiras.....				
Total.....	3	3.423	42	

J. F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 8 A.-Preços correntes do café no mercado de Trieste durante o mez de outubro de 1892 em florins (papel). (Preços excluidos os direitos á pagar)**

QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS	QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS
Santos, ordinario.....	92	—	95	—	San Salvador.....	110	—	115	—
» mediano.....	96	—	93	—	Costa Rica.....	—	—	—	—
» meio fino.....	99	—	104	—	Porto Rico.....	128	—	135	—
» fino.....	101	—	108	—	San Domingo.....	103	—	115	—
Rio, ordinario.....	90	—	92	—	Jamaica.....	104	—	107	—
» mediano.....	93	—	93	—	Ceylão, ordinario.....	—	—	—	—
» meio fino.....	97	—	93	—	» mediano.....	128	—	132	—
» fino.....	100	—	102	—	» meio fino.....	133	—	138	—
Santos e Rio, lavado ordinario.....	102	—	104	—	» fino.....	139	—	156	—
» » » mediano.....	105	—	110	—	Malabar plantado.....	117	—	135	—
» » » meio fino.....	111	—	114	—	» nativo.....	110	—	113	—
» » » fino.....	115	—	119	—	Java W. I. B.....	114	—	145	—
Victoria.....	92	—	93	—	» Malang ecc.....	113	—	115	—
Bahia.....	—	—	—	—	Macassar (Bouthyne).....	120	—	130	—
Laguayra, lavado.....	120	—	128	—	Timor e Lahat.....	—	—	—	—
» commum.....	103	—	105	—	Manilha.....	—	—	—	—
Maracaibo.....	100	—	103	—	Moka.....	122	—	126	—
Guatemala.....	116	—	133	—	Africa.....	—	—	—	—

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 8 B - Preços correntes do café no mercado de Trieste durante o mez de novembro de 1892 em florins (papel). (Preços excluidos os direitos a pagar)**

QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS	QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS
Santos, ordinario.....	90	—	94	—	San Salvador.....	110	—	115	—
» mediano.....	95	—	98	—	Costa Rica.....	—	—	—	—
» meio fino.....	99	—	102	—	Porto Rico.....	120	—	135	—
» fino.....	103	—	103	—	San Domingo.....	103	—	116	—
Rio, ordinario.....	89	—	92	—	Jamaica.....	104	—	107	—
» mediano.....	93	—	93	—	Ceylão, ordinario.....	—	—	—	—
» meio fino.....	97	—	99	—	» mediana.....	123	—	132	—
» fino.....	100	—	102	—	» meio fino.....	133	—	133	—
Santos e Rio, lavado ordinario..	102	—	104	—	» fino.....	133	—	156	—
» » » mediano..	105	—	110	—	Malabar, plantado.....	117	—	135	—
» » » meio fino..	111	—	114	—	» nativo.....	113	—	114	—
» » » fino.....	115	—	119	—	Java, W. I. B.....	111	—	145	—
Victoria.....	89	—	93	—	» Malang ecc.....	113	—	115	—
Bahia.....	—	—	—	—	Macassar (Bonthyna).....	120	—	130	—
Laguayra, lavado.....	123	—	128	—	Timor e Lahat.....	—	—	—	—
» commum.....	102	—	105	—	Manilha.....	—	—	—	—
Maracaibo.....	100	—	106	—	Moka.....	122	—	125	—
Guatemala.....	116	—	133	—	Africa.....	—	—	—	—

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 8 C - Preços correntes do café no mercado de Trieste durante o mez de dezembro de 1892, em florins (papel). (Preços excluidos os direitos a pagar)**

QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS	QUALIDADES	FLORINS	SOLDOS	FLORINS	SOLDOS
Santos, ordinario.....	91	—	94	—	San Salvador.....	112	—	113	—
» mediano.....	95	—	99	—	Costa Rica.....	—	—	—	—
» meio fino.....	100	—	103	—	Porto Rico.....	132	—	133	—
» fino.....	101	—	107	—	San Domingo.....	101	—	115	—
Rio, ordinario.....	91	—	91	—	Jamaica.....	—	—	—	—
» mediano.....	95	—	93	—	Ceylão, ordinario.....	—	—	—	—
» meio fino.....	99	—	101	—	» mediano.....	—	—	—	—
» fino.....	102	—	105	—	» meio fino.....	—	—	—	—
Santos e Rio, lavado ordinario	102	—	101	—	» fino.....	—	—	—	—
» » » mediano..	105	—	110	—	Malabar, plantado.....	123	—	135	—
» » » meio fino	111	—	114	—	» nativo.....	113	—	114	—
» » » fino.....	115	—	119	—	Java, W. I. B.....	115	—	115	—
Victoria.....	90	—	95	—	» Malang ecc.....	117	—	118	—
Bahia.....	—	—	—	—	Macassar (Bonthyne).....	—	—	—	—
Laguayra, lavado.....	120	—	128	—	Timor e Lahat.....	—	—	—	—
» commum.....	—	—	—	—	Manilha.....	—	—	—	—
Maracaibo.....	—	—	—	—	Moka.....	127	—	131	—
Guatemala.....	116	—	133	—	Africa.....	—	—	—	—

José F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**N. 9 - Mappa do movimento da navegação entre o Brazil e Trieste no quinquennio de 1888 a 1892**

ENTRADAS	1888		1889		1890		1891		1892	
	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS
Veleiros.....	1	238	3	511	1	193	—	—	—	—
Vapores.....	16	17.965	20	23.316	15	20.075	13	17.620	13	23.681

  

SAHIDAS	1888		1889		1890		1891		1892	
	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS	NUMERO	TONELADAS
Veleiros.....	2	561	—	—	1	193	—	—	—	—
Vapores.....	9	11.413	11	15.652	11	15.293	12	14.917	12	14.659

J. F. da Silveira Bulcão, consul geral.

**INTENDENCIA MUNICIPAL**

**Secretaria Geral da Prefeitura**

**1ª SECÇÃO**

*Requerimento despachado*

Victorio Pereira Magalhães, pedindo para retirar uma proposta relativamente a melhoramentos no correame e na montagem de carros de conduzir doentes, da Directoria de Hygiene e Assistencia Publica, afim de reformal-a, apresentando-a depois em tempo oportuno.— Sim.

**2ª SECÇÃO**

*Expediente de 4 de dezembro de 1893*

**Nos requerimentos:**

• De Braz Caputo, Francisco Chiatola, Guerolho Joanne, José Guida, Luiz Gallo, Antonio Gomes Correia, Freitas Oliveira & Comp., José de Campos Pinto, Silva & Comp. e Vicente Cusates.— Deferidos.

De A. J. do Almeida & Comp., Antonio de Miranda Castro, Custodio Machado Guimarães & Comp., Caetano Panquão & Comp., Caetano & Araújo, Costa Barros & Comp., Francisco Vieira Fernandes, Francisca Abiha, Fortunato Ribeiro Machado, Firmino de Araújo, George Wencher, Gaspar Sinle, Gaspar Guimarães & Comp., José Bernardo da Silva, Joaquim Leitão & Comp., João José Teixeira, João Antonio da Silva Guimarães, Joaquim Pereira de Souza, Joaquim Fernandes de Amorim, João Ferreira da Silva Coutinho, João Pereira Cabral, José Ferreira Martins, João Alves Romariz, Joaquim Manoel Henriques, João Silveira de Souza, Joaquim Soares Carneiro, Jesuino Gil Moreira, João de Mattos, Joaquim Antonio Ferreira Lima & Comp., Lagos & Comp., Leopoldina Rosa dos Santos, Miguel Vicente Pellegrim, Manoel Joaquim Vieira & Comp., Manoel Peres Garrido, Manoel José Rodrigues Peixoto, Manoel Alves Pinhão, Moreira Bastos, Pedro Ferreira Machado, Raphael Lança e Rodrigues & França.— Deferidos, pagando a multa.

De João Raposo dos Santos, João Pinto Tavares e Manoel Vicente Nunes Lisboa.— Deferidos, provando o pagamento da multa.

De José Machado Victorio e Manoel Silveira Furtado.— Deferidos, pagando as licenças de 1892—1893 e multas.

**Prefeitura do Distrito Federal**

**Directoria de Obras e Viação**

**2ª SECÇÃO**

*Requerimentos despachados*

D. Cecilia Gautier Ramos, pedindo o prazo de tres mezes para satisfazer a intimação do agente da Prefeitura para lagear a testada de seu predio.— Deferido, nos termos da informação.

Campanhia Ferro Carril Jardim Botânico, pedindo para depositar materiaes na rua pelo tempo de quatro mezes.— Indeferido.

**SECÇÃO JUDICIARIA**

**Supremo Tribunal Militar**

ACTA DA 19ª SESSÃO CONSULTIVA EM 4 DE DEZEMBRO DE 1893

Aos quatro dias do mez de dezembro de 1893, achando-se presentes os Exms. Srs. ministros generaes Delphim de Carvalho, Pereira Pinto, Beaurepaire Rohan, Miranda Reis, Elisiario Barbosa e Rufino Galvão, foi aberta a sessão. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o general secretario deu conta do expediente, lançando-o no livro competente. E não havendo consultas a discutir e a assignar, o Sr. presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta acta.

**RENDAS PUBLICAS**

**ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO**

Rendimento do dia 1 a 2 de dezembro de 1893..... 534:147\$104  
Idem do dia 2, até ás 3 hs.. 341:607\$007

875:75\$1111

Em igual periodo de 1892.. 900:926\$569

**RECEBEDORIA**

Rendimento do dia 1 a 3 de dezembro de 1893..... 67:912\$241  
Idem do dia 2..... 16:634\$307

84:546\$817

Em igual periodo de 1892.. 52:725\$880

**MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL**

Rendimento do dia 4 de dezembro de 1893..... 25:025\$276  
Idem dos dias 1 a 4..... 47:498\$081

**NOTICIARIO**

**Pagadoria do Thesouro**— Pagam-se hoje as seguintes folhas: Escola Polytechnica, Supremo Tribunal Federal, Côrte de Appellação, Montepio dos Funcionarios Publicos, Inspectoria de Obras Publicas, Corpo de Bombeiros, Instituto dos Surdos Mudos e de Musica.

**Escola Nacional de Bellas Artes**—Foi classificado em primeiro lugar, no concurso de pintura ao premio de viagem realisado na Escola Nacional de Bellas Artes, o Sr. Raphael Frederico; continua franca ao publico a exposição dos trabalhos de concorrentes.

— A exposição dos trabalhos de concurso foi hontem visitada por 23 pessoas.

**Matadouro de Santa Cruz**—Concorreram hontem à matança os seguintes marchantes, que abateram:

Horacio José de Lemos.....	142	rezes
Hilario Garcia & Comp.....	109	>
Manoel Cruz.....	64	>
Carlos Pimenta & Comp.....	27	>
Pimenta Lemos & Comp.....	1	>

Total da matança..... 334 rezes

**Abateram-se mais:**

Manoel Cardoso Machado...	1	vitella
Luiz Camuyrano.....	1	>
Antonio Pereira dos Santos.	31	carneiros
Luiz Camuyrano.....	13	>
Custodio Barros Silva.....	25	porcos

Peso total verificado..... 78.422 kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis o kilo; da de vitella, 1\$000; da de carneiro, 1\$200 e da de porco, 1\$350.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomado pelos retalhistas e a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

**Correio**—Esta repartição expedirá amanhã malas pelos seguintes paquetes:

• Pelo *Clyde*, para Montevidéo e Buenos Aires, levando malas para Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 12, objectos para registrar até ás 11 idem.

Pelo *Bretagne*, para Bahia, Dakar, Marselha, Genova e Napoles, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8 idem.

Pelo *Mozart*, para Bahia e Nova York, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 2, objectos para registrar até á 1 idem.

**EDITAES E AVISOS**

**Côrte de Appellação**

Faço publico que as appellações, civil n. 440, appellante o Conselho do Tribunal Civil e Criminal, appellados Alfredo Freitas de Sá e D. Maria Pourchet de Sá, e commercial, n. 346, appellante Domingos Ferreira Mendes, appellada D. Rita Silva, autorisa-la por seu marido Jeronymo Silva; acham-se com dia, devendo o julgamento ter logar na sessão da Camara Civil do dia 7 do corrente ou nas seguintes.

Secretaria da Côrte de Appellação, 4 de dezembro de 1893.—O secretario, *Joaquim Maria dos Anjos Esposel*.

**Fazenda de Santa Cruz**

**AFORAMENTO DE TERRENOS**

Tendo Joaquim Antonio Dias de Amorim pedido por aforamento tres lotes de terrenos com 22 metros de frente cada um, sitos no morro da Boa Vista, nas proximidades do Matadouro, 2ª secção de fóro da Fazenda de Santa Cruz, obrigado a cumprir as instrucções de 30 de outubro de 1891 e decisão de 29 de maio ultimo, em virtude das quaes tem de fazer dentro em tres annos edificações que pelo menos tenham o valor dos terrenos: convidam-se as pessoas que pretenderem taes terrenos a requererem ao Sr. ministro da fazenda por intermedio desta directoria, ou da superintendencia da mesma fazenda, no prazo de 30 dias contados desta data.

Directoria Geral das Rendas Publicas, 17 de novembro de 1893.—*F. J. da Rocha*.

**Caixa de Amortisação**

*Edital*

Por esta repartição se faz publico que, tendo-se extraviado 16 apolices geraes do valor de 1:000\$, juro antigo de 6%, sob ns. 167.601 a 167.610, 194.628, emittidas em 1870, e 245.407 a 245.411, em 1876, vae ser solicitada a expedição de novos titulos, si dentro de 15 dias não houver reclamação em contrario.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1893.—*M. A. Galvão*.

**Caixa de Amortisação**

Faço saber, para conhecimento de todos, que, por deliberação da junta administrativa desta repartição, finda em 30 de junho de 1894 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metallica, quer de base de apolices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil nesta capital ou ás suas agencias e representantes nas dos Estados Unidos do Brazil, na forma da lei n. 3403 de 24 de novembro de 1838, art. 1º, § 6º, n. III, 2ª parte, e dos decretos ns. 10262 de 6 de julho de 1889, art. 45 e n. 165 de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1893.—*M. A. Galvão*.

**Caixa de Amortisação**

Faz-se publico, para conhecimento de todos, que, por deliberação da junta administrativa desta repartição, desta data, foi prorogado até 30 de junho de 1894 o prazo marcado para a substituição das notas de 100\$ e 500\$ da 5ª estampa, de 50\$ e de 200\$ da 6ª estampa e 20\$ da 7ª estampa; e bem assim o da substituição dos bilhetes de todos os bancos que os emittiram sobre notas do Thesouro, carimbadas, substituindo em tudo o mais o edital de 30 de maio deste anno.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1893.—*M. A. Galvão*.

**Fazenda de Santa Cruz****AFORAMENTO DE TERRENOS**

Tendo João Fagundes da Silva requerido por aforamento um lote de terreno com 22 metros de frente, sito na Avenida de Santa Cruz, junto de Pedro Rio, Estrada Geral, que vai para o Curral Falso, 4ª secção de fóro da Fazenda de Santa Cruz, obrigado a cumprir as instruções de 30 de outubro de 1891 e a decisão de 29 de maio ultimo, em virtude das quaes tem de fazer dentro em tres annos edificações, que pelo menos tenham o valor dos terrenos, convida-se as pessoas que pretenderem taes terrenos a requerer ao Sr. ministro da fazenda, por intermedio desta directoria ou da superintendencia da mesma fazenda de Santa Cruz, no prazo de 30 dias a contar desta data.

Directoria Geral das Rendas Publicas, 25 de novembro de 1893.—*F. J. da Rocha.*

**Directoria de Fazenda****SUB-DIRECTORIA DE RENDAS**

De ordem do Dr. director-geral, faço publico que o Dr. prefeito deliberou, de accordo com o decreto n. 50 de 16 do corrente, dispensar do pagamento de multa aquelles que, já tendo requerido licença para suas casas de negocio até 31 de outubro proximo passado, pagarem os respectivos impostos até ao dia 5 de dezembro proximo futuro.

Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura do Districto Federal, 20 de novembro de 1893.—Pelo sub-director, o chefe do secção, *Antonio Trovão.*

**Capitania do Porto****AVISO**

Recommendo aos proprietarios e consignatarios dos navios estrangeiros, que se acham na Ilha do Vianna e suas proximidades, que as façam retirar com a maior urgencia desses ancoradouros.

Capitania do Porto do Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1893.—O capitão do porto, *José Pinto de Sousa.*

**Fabrica de Polvora da Estrella****SEGUNDA CHAMADA DE PROPOSTAS**

O conselho economico deste estabelecimento contracta o fornecimento dos generos abaixo declarados durante o 1º semestre de 1894 para o rancho e dietas das praças, sendo todos os artigos de primeira qualidade e postos na estação da Raiz da Serra, da Estrada de Ferro Leopoldina, por conta dos fornecedores, a saber:

Em kilos: arroz de Iguape, araruta, assucar refinado de 1ª, 2ª e 3ª qualidades, banha de porco nacional, batatas de Lisboa, biscoitos de araruta, bolachinhas americanas, chá Hysson, dito preto, café em grão e em pó, carne secca, carne de vacca, goiabada de Campos, manieiga Demagny, massa estrangeira para sopa, marmellada de Lisboa, toucinho de Minas e pão.

Em litros: vinagre tinto de Lisboa, vinho branco, vinho tinto, vinho do Porto, sal commum, feijão preto de Porto Alegre.

Em garrafas: vinho do Porto tres corças. Em unidades: frangos, gallinhas e ovos. Em rações: fructas, temperos e verduras. Por peças: roupa lavada para a enfermaria.

Os proponentes apresentarão suas propostas em duplicata, sendo uma sellada e em carta fechada, até o dia 7 do corrente ás 11 horas da manhã.

Aquelles cujas propostas forem acceitas depositarão, como garantia, até á assignatura dos respectivos contractos, uma quantia proporcional ao fornecimento.

Directoria da Fabrica de Polvora da Estrella, 2 de dezembro de 1893.—O amanuense, *Felipe Fred. Löhrs.*

**Contadoria Geral da Guerra**

O conselho de fornecimentos de viveres, forragens e ferragens ao exercito na capital acceita propostas, ás 11 horas da manhã do dia 12 do corrente, para o fornecimento, durante o 1º semestre de 1894 aos corpos de guarnição da capital e fazenda de Santa Cruz, fortalezas, hospitaes, Asylo de Invalidos e Escola Pratica no Campo Grande e de lavagem de roupa para os hospitaes.

Para esse fim cumpre que os concorrentes se habilitem e recebam nesta contadoria as relações impressas dos artigos a fornecer e as condições do fornecimento até ás 2 horas da tarde do dia anterior ao da concorrência.

Contadoria Geral da Guerra, 4 de dezembro de 1893.—O director, *Carlos Corrêa da Silva Lage.*

**Intendencia da Guerra**

De ordem do Sr. coronel intendente, faço publico que, na Repartição de Quartel Mestre General, se recebem propostas, no dia 6 do corrente até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo especificados:

17.400 metros do algodão branco trançado para barracas.  
2.000 cobertores de lã encarnada.  
*Equipamento e arreios*  
Para cavallaria e artilharia  
2.000 cabeçadas de sola com arreiatas de linho.  
500 arreiaamentos completos.  
500 pares de esporas de metal.  
500 maletas de lona sem pintura.  
250 ditas para artilharia.

**Para infantaria**

2.000 mochilas sem pintura.  
2.000 cantis de folha.  
2.000 marmitas de folha.  
5.000 correiaes completos.

Esses artigos serão entregues no menor prazo possível, á excepção do algodão para barracas e cobertores.

As propostas serão em duas vias, com referencia a um só artigo, e conterão a declaração de sujeitar-se o proponente á multa de 5%, no caso de recusar-se a assignar o contracto dos artigos que lhe forem acceitos.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1893.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar.*

**Directoria de Fazenda Municipal**

Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Casa de S. José, Asylo de Mendicidade, Asylo de Meninos Desvalidos, Necroterio, Repartição de S. Diogo, conservação dos jardins publicos e barão de Pedro Affonso.

Segunda secção de Fazenda Municipal, 4 de dezembro de 1893.—O 1º escripturario, *J. Godoy.*

**Districto da Candelaria****AGENCIA DA PREFEITURA**

De ordem do cidadão agente Alberto Gracie, convido todos os Srs. collectados a terem á mão as licenças das suas casas de negocio, a fim de serem apresentadas, quando lhes forem pedidas, visto estar esta agencia procedendo á correção geral dos estabelecimentos commerciaes deste districto.

Agencia da Prefeitura no Districto da Candelaria, 29 de novembro de 1893.—O escripturario, *Pedro M. de Souza Galvão.*

**4º districto dos Inflammaveis****FISCALISAÇÃO**

Para conhecimento dos interessados publicam-se as seguintes posturas:

A Ilm. camara municipal desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro faz saber que em sessão do 27 de novembro do anno proximo passado adoptou, e o governo imperial por portaria do ministerio do imperio, de 27 de dezembro do mesmo anno, approvou provisoriamente, nos termos

do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831 a seguinte

**Postura**

Art. 1º Ficam prohibidos os depositos de materias inflammaveis ou explosivas que não estiverem collocados a mais de 500 metros do littoral da cidade e 250 metros do ancoradouro habitual dos navios.

Art. 2º Aos commerciantes desses generos a retalho é permittido terem nas suas casas commerciaes pequenos depositos de quantidades que forem necessarias para o seu consumo de cada dia.

§ 1º Presume-se infracção deste artigo, quando em suas casas for encontrada mais de metade da quantidade recobida em um dia, demorada por mais de cinco, si for superior a dous volumes.

Art. 3º Aos exploradores de pedreiras, si estiverem a mais de 300 metros da casa mais visinha, e 150 metros da rua ou estrada mais proxima, é permittido terem depositos de explosivo necessario para o consumo de tres dias; si estiverem a mais 500 metros, é permittido o deposito ou quantidade necessaria para o consumo de seis dias.

§ 1º Presume-se infracção deste artigo si for encontrada nesses estabelecimentos, demorada por mais de 10 dias, a quantidade recebida para seis.

§ 2º Aos fogueteiros são applicaveis as disposições deste artigo.

Art. 4º Nenhum dos depositos permittidos pelos arts. 1º, 2º e 3º poderá ser estabelecido sem licença previa da Ilm. camara municipal.

Art. 5º No littoral da cidade só é permittido o desembarque desses generos no caes da praça Vinte e Oito de Setembro, onde um empregado da Ilm. camara municipal, que deverá ali estacionar, dará uma guia, em que lançará o nome do respectivo dono, a quantidade, qualidado e destino dos generos.

§ 1º Negará a guia se forem destinados a deposito na cidade, que não estiver licenciado, nos termos do art. 3º.

§ 2º Si esses generos provierem de algum grande deposito approved serão acompanhados por uma guia, que será obrigado a dar o respectivo administrador ou gerente, e neste caso, o empregado de que trata o paragrapho antecedente se limitará a fazer as verificações necessarias.

§ 3º A falta desta guia constitue infracção da postura por parte do dono dos generos.

§ 4º O empregado e o depositario, mencionados neste artigo, communicarão diariamente á policia e á Ilm. camara municipal, em relação ás quantidades, qualidade, nome dos donos e destino dos generos assim desembarcados.

Art. 6º Os infractores incorrerão na multa de 10\$ por volume, e, na reincidencia, na multa de 20\$, igualmente por volume, e oito dias de prisão, além das despesas da remoção para os depositos approved que será feita por ordem da Ilm. camara municipal ou da policia.

Esta postura começará a ter execução seis mezes depois de approvada.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Ilm. camara municipal do Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1882.

E eu, bacharel José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho, o subsecrevi.—*José Ferreira Nobre*, presidente.—*Torquato José Fernandes Couto*.—*Evaristo Xavier da Veiga*.—*Antonio da Costa Chaves Faria*.—*Antonio Thomas Quartin*.

E para que chegue á noticia de todos, mandou lavar e publicar pela imprensa, repetidas vezes, o presente edital.

Paço da Ilm. camara municipal, 3 de Janeiro de 1883.—*José Ferreira Nobre*, presidente.—*Torquato José Fernandes do Couto*.—*Evaristo Xavier da Veiga*.—*Antonio da Costa Chaves Faria*.—*Antonio Thomas Quartin*.—*Malvino da Silva Reis*.—*Dr. Henrique B. Carneiro Leão*.—*Herzogeneo Pereira da Silva*.—*José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho*, secretario.

A Ilma. camara municipal desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro faz saber que, em sessão de 22 de outubro do anno passado, adoptou o governo imperial, por portaria de 1 de maio de 1886, approvou provisoriamente, nos termos da lei de 25 de outubro de 1831, a seguinte modificação ao art. 1.º da postura de 27 de novembro de 1882, sobre generos inflammaveis e explosivos:

Art. 1.º Ficam prohibidos os depositos de generos inflammaveis e explosivos, constantes da tabella annexa, fóra dos pontos designados nos §§ seguintes.

§ 1.º Os depositos dos generos simplesmente inflammaveis só poderão fazer-se nos trapiches do littoral da cidade que devidamente licenciados pela alfandega, forem pela Ilma. camara municipal julgados mais aptos para esse fim, ficando a respectiva designação de pendente de approvação do governo.

§ 2.º Os depositos dos generos explosivos só serão permittidos em ilhas que estejam collocadas a mais de 500 metros do littoral da cidade e 250 do ancoradouro habitual dos navios.

E, para que chegue a noticia a todos, mandou lavrar e publicar repetidas vezes o presente edital.

Paço da Ilma. camara municipal, 11 de maio de 1886.—Dr. João Pereira Lopes, presidente.—Augusto Nunes de Souza, vice-presidente.—Dr. Fernando Francisco da Costa Ferraz.—Ernesto Germack Possolo.—Dr. Alexandrino Freire do Amaral.—Dr. Carlos Claudio da Silva.—Dr. Joaquim Alves Pinto Guedes.—Dr. Antonio José da Silva Rabello.—Dr. Manoel Luiz de Moura.—Dr. Alfredo Piragibe.—Dr. Emilio Arthur Ribeiro da Fonseca.—João Luiz da Silva.—José Dias Pinto Aleixo.—Visconde de Santa Cruz.—Francisco José de Oliveira Brito.—José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho, secretario.

Tabella a que se refere o projecto de postura reformando o art. 1.º da de 27 de novembro de 1882, sobre generos inflammaveis e explosivos:

#### Inflammaveis

Phosphoro (corpo simples).  
Palitos e mechas phosphoradas.  
Phosphoros de cera.  
Sulfureto de carbono.  
Ether ordinario (ether ethylico ou ether sulfurico).  
Colloidio liquido.  
Alcool vinico (alcool ethylico ou ordinario, aguardente).  
Espirito de madeira (alcool methylico).  
Alcool amylico.  
Oleos de petroleo, de sobisto, de alcatrão, essencias, hydro carboretros, empregados na industria e na illuminação.  
Alcatrões e materias betuminosas liquidas.  
Acido nitrico (azotico) mono-hidratado.  
Acido nitrico (azotico) fumante.

#### Explosivos

Nitro glycerina.  
Dynamite e seus congeneres, vigorita, sebastianita, etc.  
Picratos e formiatos.  
Polvora de base de picratos.  
Algodão polvora.  
Algodão nitrado para colloidio.  
Fulminatos ou mistura de fulminatos.  
Espoletas ou capsulas fulminantes.  
Chloratos ou nitratos.  
Mistura de chloratos e nitratos.  
Mistura de chloratos de uma materia combustivel.  
Polvora e cartuchos de guerra, caça e mina.  
Fogos de artificio.  
Estopins.

Está conforme. Secretaria da Ilma. camara municipal, 11 de maio de 1886.—O secretario, J. A. de Magalhães Castro Sobrinho.—O fiscal, Joaquim Henrique de Castro.

## Prefeitura do Districto Federal

### DIRECTORIA DO PATRIMONIO

De ordem do cidadão prefeito do Districto Federal, faço publico, para conhecimento do interessados, que Antonio da Rocha Passos, requereu titulo de aforamento do terreno da praia Pequena, logar denominado praia Grande, por isso, segundo o decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquellos que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta directoria, com documentos que provem seus direitos, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo essa prefeitura como for de direito.

Directoria do Patrimonio, 16 de novembro de 1893.—O director, Luiz Antonio Navarro de Andrade.

## Districto de Sant'Anna

### AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do agente capitão Bento José Barbosa, convido todos os Srs. collectados a terem a mão as licenças das suas casas de negocio, afim de serem apresentadas, quando lhes forem pedidas, vistar esta agencia procedendo á correição geral dos estabelecimentos commerciaes deste districto.

Agencia da Prefeitura Municipal no districto de Sant'Anna, 27 de novembro de 1893.—O escrivão, João Brusco de Oliveira Mattos.

## Districto da Candelaria

### AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do cidadão Alberto Gracie, agente deste districto, faço publico que tem seu escriptorio á praça do Mercado n. 85, onde despachará todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Agencia da Candelaria, 8 de novembro de 1893.—O escrivão, Pedro M. de Souza Galvão.

## 2º districto de S. José

### AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do Sr. agente, tenente-coronel Luiz Gonçalves de Barros, faço publico que, tendo terminado em 31 de outubro proximo findo o prazo das licenças para casas de negocio, incorrerão nas penas do edital de 13 de dezembro de 1844, todos os negociantes que não tiverem obtido a respectiva licença, exceptuando-se apenas, em virtude do decreto municipal n. 50, de 18 de novembro de 1893, aquellos que tenham requerido licença até 31 de outubro.

As licenças devem ser apresentadas no escriptorio desta agencia, á rua da Ajuda n. 24, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.—O escrivão, Christovão Gonçalves de Moura. (.

## 1º districto do Engenho Novo

### AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do Sr. agente Manoel Joaquim Barbosa de Andrade, chama-se a attenção dos Srs. proprietarios de predios em construcção para o art. 4.º da postura de 17 de junho de 1893, que diz:

«Art. 4.º Terminada a construcção, o predio não poderá ser habitado sem que tenha sido examinado pelo engenheiro da Intendencia e por um delegado de hygiene, que officiarão ao prefeito dizendo si elle está ou não construido de accordo com esta lei, e si tem as condições hygienicas e indispensaveis.»

Agencia da prefeitura no 1º districto do Engenho Novo, 29 de novembro de 1893.—O escrivão, João Rego do Amaral. (.

## 2º districto do Engenho Novo

### AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do cidadão agente, Antonio de Oliveira. Porto Junior, ficam intimados os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados para, no prazo de 15 dias, mandarem atterrar e cercar os mesmos terrenos, de accordo com § 1.º, tit. 3.º, sec. 1.ª e § 2.º, tit. 3.º, sec. 1.ª do codigo de posturas, ficando os mesmos sujeitos á multa de 40\$000:

Ruas do Aquidaban defronte á de D. Adelaide, Lins de Vasconcellos principiando da rua Dr. Duque-Estrada Meyer e terminando defronte ao n. 65 da do Dr. Lins de Vasconcellos, rua Dr. Niemeyer canto da de Borges Monteiro (entre os lampeões n. 13343 e 13344), rua José Bonifacio canto da do Livramento.

Travessa Leal canto da rua Silva e outro ao lado opposto entre Thereza e Silva, rua Getulio canto da do Tenente Costa, rua Wenceslão junto ao lampeão n. 13071, rua Adriano entre as ruas Magalhães Couto e D. Zeferina, rua Lopes da Cruz canto da do Dr. Dias da Cruz, rua Barcelona (dous terrenos), rua Cabuçú canto da de S. Francisco.

Ficando também os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados para, no prazo de 15 dias, mandarem cercar e limpar as testadas dos mesmos terrenos, de accordo com § 2.º, tit. 3.º, sec. 1.ª e § 1.º, tit. 3.º e sec. 2.º do codigo de posturas, ficando sujeitos á multa de 30\$ os proprietarios dos mesmos terrenos:

Ruas: Conselheiro Ferraz (diversos lotes e diversos terrenos), Cornello canto da do Silva, Lopes da Cruz (diversos terrenos), do Cabuçú (entre a do Conselheiro Ferraz e Dr. Lins de Vasconcellos), Viuva Claudio canto da do Pinheiro, Pinheiro canto da do Dr. Peçanha, Furtano de Brito (diversos terrenos), de Sant'Anna (diversos terrenos), Claudina (idem), Augusta (idem), Santos Titara (idem), Miguel Angelo (idem), Caxambu (idem), Honorio (idem), Tenente França (idem), de D. Clara (idem), S. Gabriel (idem), Wenceslão (idem), Figueiredo (um terreno), Cardoso canto da de Visconde de Tocantins, Eulina (em frente ao n. 9), Bella canto da de Curupaty, Bella (junto aos ns. 1 e 5), Magalhães Couto (junto aos ns. 10, 11 e 12), Zeferina canto da de Curupaty, Zeferina n. 2, Jubim (tres lotes de terreno), Cardoso canto da de Tocantins e Eulina (em frente ao n. 9).

Agencia da Prefeitura do 2º Districto do Engenho Novo, 4 de dezembro de 1893.—O escrivão, Antonio Carlos Cordeiro. (.

### EDITAL

De citação com o prazo de 60 dias

O Dr. Thomé Joaquim Torres, juiz da Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal nesta Capital Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital para citação com o prazo de 60 dias virem que, por parte de Domingos Rodrigues da Cunha, me foi dirigida a petição seguinte:—Ilm.º e Exm. Sr. Dr. juiz da Camara Civil—Domingos Rodrigues da Cunha, inventariante dos bens de Leandro Antonio Ferreira (cartorio do escrivão Cabral Velho) requer que sejam intimados por editaes, os herdeiros ausentes e incertos do inventariado para assistirem a partilha sob pena de revelia. Pelo que pede despacho. Estava collada uma estampilha de 200 réis inutilizada pela seguinte fórma: Rio, 22 de setembro de 1893.—Aristides Spinola, advogado. Em cuja petição proferi o despacho seguinte—Sim. Rio, 25 de setembro de 1893.—T. Torres. Em virtude deste meu despacho mandei passar o presente edital com o prazo de 60 dias, por meio do qual cito e chamo aos herdeiros do finado Leandro Antonio Ferreira, para que, dentro do prazo (de 60 dias, que serão assignados na primeira audiencia da Camara Civil que tiver lugar depois da publicação deste edital) na imprensa desta capital, venham a este juizo assistir a partilha que se tem da proceder dos bens daquelle finado, sob pena de revelia. E para

que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar tres editaes de um só teor, dous dos quaes serão affixado e publicado na imprensa diaria desta e o terceiro affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios José Rodrigues de Miranda Carvalho, que passará certidão de assim o haver cumprido, para se juntar aos autos de inventario do finado Leandro Antonio Ferreira. Dado e passado nesta capital aos 25 de setembro de 1893. E eu, Procopio Gomes Cabral Velho, escrevivo, o subscrevi. — Thomé Joaquim Torres.

## PARTE COMMERCIAL

### Camara Syndical

#### CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Praças	90 d/s	à vista
Sobre Londres.....	10 1/8	9 15/16
► Pariz.....	938	958
► Hamburgo..	1.156	1.192
► Italia.....	—	900
► Portugal....	—	450
► Nova York..	—	5.003

#### CURSO DOS FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

##### Apolices

Apolices conv. de 1:000\$, 4 %/o. 1:130\$000

##### Bancos

Banco Lavoura e Commercio, 2ª serie.....	39\$000
Dito da Republica, 1ª serie.....	115\$000
Dito Rural Hypothecario, 1ª serie	185\$000

##### Offertas de soberanos

Vendedor.....	23\$780
Comprador.....	23\$500

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1893.—  
J. Claudio da Silva, syndico.

### E. de Ferro Central do Brazil

Mercadorias entradas no dia 2 de dezembro de 1893 nas estações de S. Diogo, Central e Maritima

Desde 1 do mez

Café.....	642.504	1.139.040 kilogs.
Carvão vegetal.	47.900	80.740 ►
Fumo.....	8.100	13.940 ►
Queijos.....	3.800	7.040 ►
Toucinho.....	7.600	11.490 ►
Diversas.....	14.700	27.500 ►

— E no dia 3 de dezembro :

Café.....	375.555	1.514.595 kilogs.
Carvão vegetal.	42.200	122.940 ►
Fumo.....	5.420	19.360 ►
Queijos.....	5.800	12.840 ►
Toucinho.....	5.840	16.330 ►
Diversas.....	15.800	43.300 ►

## SOCIEDADES ANONYMAS

### Companhia Estrada de Ferro Rio das Flores

RELATORIO DA DIRECTORIA RELATIVO AO ANNO DE 1892

Srs. accionistas—Cabe á directoria submeter-vos as contas do anno passado, accompanhadas pelo parecer do conselho fiscal.

Entre os factos de maior importancia na vida da companhia, durante o anno passado, deve-se mencionar a emissão de um emprestimo em debentures de 2ª hypotheca na importancia de 1.280:000\$ para a consolidação da divida fluctuante, operação que foi effectuada em 29 de dezembro de 1892. Teria sido temerario tomar o compromisso do serviço dos juros sobre somma tão grande de

debentures além das primitivas, si a directoria não contasse com grande melhora no resultado da exploração da estrada em virtude das medidas tomadas e principalmente da ligação e uniformisação das linhas da companhia.

Pela conta de exploração do anno de 1892, vereis que a renda bruta foi de 191:360\$560 e as despesas foram de 249:614\$954, mostrando o deficit de 58:754\$394, ou uma differença comparada com o anno anterior de 82:718\$458. Parte desta differença explica-se pelo continuado augmento de preço de todos os artigos do custeio, porem a parte principal é devida a ter sido despendida na via permanente somma maior em cerca de 54:000\$, comparada com o anno passado.

O ter-se conseguido com este dispendio excepcional por-se a linha em bom estado de conservação, junto com o beneficio a esperar da terminação dos importantes melhoramentos na estrada concorreram certamente para podermos effectuar um arrendamento da linha por preço muito superior ao que tem até agora a companhia obtido da exploração, sendo que o aluguel annual ha de chegar para o pesado serviço dos debentures e deixará para o futuro a esperanza de renda para os accionistas. Devido a diversas circunstancias que intervieram, foi assignado este arrendamento só em 31 de agosto proximo passado.

De accordo com as resoluções das assembleas geraes extraordinarias de 3 de novembro de 1892 e 16 de dezembro de 1892, foram avaliadas as linhas e propriedades da companhia em 4.320:000\$ e distribuiram-se entre os accionistas mais 21.351 acções, sendo 1.351 com 40\$ pagos e 20.000 com 20\$ pagos. Não houve desastres durante a linha, provando-se assim a satisfactoria condição da mesma e efficiencia do pessoal.

As transferencias registradas foram as seguintes:

Por venda.....	7
Por caucionamento.....	1
Por levantamento de caução.....	1

Taes são, Srs. accionistas, as informações que julgamos necessario prestar-vos, ficando, como sempre, á vossa disposição para quaesquer outras que desejardes.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1892.—  
A. J. Gomes Brandão, presidente.

Sr. accionistas.—O conselho fiscal da Companhia Estrada de Ferro Rio das Flores tendo, examinado os livros e contas para o anno de 1892, os acha exactos, e, assim, é de opinião que sejam approvadas as contas e balanços apresentados pela directoria, referente ao mesmo periodo.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1893.—  
Lindolpho Moreira.—Joaquim Augusto Soares Ozorio.—Manoel Ferreira da Silva Paranhos.

#### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1892

##### Activo

Accionistas.....	3.816:160\$000
Custo da estrada..	4.320:000\$000
Deposito da directoria.....	6:000\$000
Estações.....	7:306\$510
Estrada de Ferro Central do Brazil.....	628\$135
Caixa.....	760\$200
Diversos devedores	2:077\$340
Almoxarifado.....	23:656\$598
Thesoureiro.....	23:049\$379
Emissão de debentures.....	90:000\$000

8.289:638\$962

Conta de exploração da Estrada de Ferro Rio das Flores no anno de 1892

Capital.....	5.000:000\$000
Debentures.....	1.598:000\$000
Caução da directoria.....	6.000\$000
Fundo de amortisação.....	49:788\$354
Fundo de reserva.	2:442\$064
Juros a pagar....	7:140\$740
Obrigações a pagar	8:000\$000
Folhas a pagar...	8:684\$975
Estrada de Ferro do Quilombo....	2:247\$315
Valores a liquidar.	1.451:304\$314
Credores.....	46:030\$700
<b>S. E. ou O.</b>	<b>8.289:638\$962</b>

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1892.—  
Francisco Gonçalves de Carvalho, guarda livros.

Despesa	1º semestre	2º semestre	Total
Trafego.....	21:544\$592	25:831\$892	47:376\$484
Administração.....	11:184\$230	15:386\$075	26:570\$305
Officinas.....	7:112\$928	6:597\$690	13:710\$618
Locomoção.....	28:418\$439	35:159\$669	63:578\$108
Via permanente.....	58:739\$742	39:659\$667	98:399\$409
<b>S. E. ou O.</b>	<b>126:999\$961</b>	<b>122:614\$993</b>	<b>249:614\$954</b>

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1892.—  
Francisco Gonçalves de Carvalho, guarda livros.

Renda	1º semestre	2º semestre	Total
Passagens.....	22:988\$250	28:374\$550	51:362\$800
Bagagens e encomendas..	7:376\$820	7:308\$600	14:685\$420
Rendas diversas.....	5:270\$020	8:267\$780	13:537\$800
Mercadorias importadas..	21:328\$360	21:855\$920	43:184\$280
Dias exportadas.....	1:939\$480	2:312\$340	4:251\$820
Café.....	26:820\$060	37:518\$580	64:338\$640
<b>S. E. ou O.</b>	<b>85:722\$890</b>	<b>105:637\$570</b>	<b>191:360\$460</b>
<b>Deficit.....</b>	<b>41:276\$971</b>	<b>16:977\$423</b>	<b>58:254\$394</b>
<b>Total</b>	<b>126:999\$961</b>	<b>122:614\$993</b>	<b>249:614\$954</b>

**Banco da Lavoura e do Commercio do Brazil**

TE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1893

Activo	
Accionistas.....	7.500:000\$000
Titulos em carteira; letras garantidas.....	927:584\$380
Emprestimos garantidos.....	2.345:957\$790
Efeitos descontados.....	2.207:941\$150
Letras a receber.....	316:460\$000
<b>Caução da directoria.....</b>	<b>110:000\$000</b>
Movels e bemfeitorias.....	22:834\$300
Edificio do banco.....	212:837\$100
Valores hypothecados.....	9.347:382\$440
Penhores mercantis.....	18.519:310\$788
Contas correntes: garantidas (saldos).....	8.717:645\$536
Titulos depositados.....	187:348\$000
Carteira agricola.....	9.905:924\$744
Apolices da divida publica (de 4 % ouro).....	768:853\$600
Diversas contas: saldos.....	7.057:240\$369
Apolices do emprestimo nacional de 1889.....	7:209\$500
Accões de bancos.....	114:405\$850
Apolices de diversos estados.....	1.913:000\$000
Apolices da divida publica nacional.....	467:000\$000

Accões de companhias.....	1.141:038\$650
Debentures diversos.....	1.379:373\$000
Caixas: deposito em bancos.....	2.473:175\$680
Saldo em moeda corrente.....	3.207:582\$309
	<b>5.680:757\$989</b>
	<b>79.450:105\$087</b>

**Passivo**

Capital:	
Valor de 100,000 accões de 20\$000.....	20.000:000\$000
Accões em caução.....	110:000\$000
Garantias diversas.....	29.779:693\$228
Contas corrente de movimento:	
Saldos credores.....	7.576:551\$484
Depositos.....	559:597\$062
Depositantes.....	187:348\$000
Letras por dinheiro a premio.....	203:657\$120
Diversas contas: saldos.....	9.850:184\$434
Fundo de reserva.....	727:544\$916
Lucros suspensos.....	35:971\$486
Dividendos:	
Saldo a pagar.....	3:200\$000
Thesouro Nacional (Carteira Agricola).....	10.000:000\$000
Lucros e perdas.....	416:357\$357

S. E. ou O. 79.450:105\$087

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1893.—*João Valverde de Miranda*, director-presidente.—*J. W. Soares Pinto*, chefe da contabilidade.

**PATENTES DE INVENÇÃO**

**RECTIFICAÇÃO**

O relatorio sobre a patente de invenção publicada no *Diario Official* de 3do corrente tem o n. 1657 e não 165, como por engano sahio publicado.

**ANNUNCIOS**

**Sociedade Bancaria do Rio de Janeiro**

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 20 de dezembro p. proximo a 1 hora da tarde, na rua dos Benedictinos n. 30, sobrado, afim de deliberarem sobre o relatório e contas do anno social findo em 30 de junho do corrente anno, e respectivo parecer do conselho fiscal e bem assim para eleger novo conselho fiscal.

Rio de Janeiro 20 de novembro de 1893.—*Eduardo C. Pereira de Carvalho*, director-secretario.

**Companhia Engenho Central da Pureza**

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 21 de dezembro proximo futuro, a 1 hora da tarde, na rua dos Benedictinos n. 30, sobrado, afim de deliberarem sobre o relatório e contas do anno social findo em 30 de junho do corrente anno e respectivo parecer do conselho fiscal, e bem assim para eleger o novo conselho fiscal.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1893.—*Manoel Furquim Severo de Almeida*, director.

**Banco da Republica do Brazil**

**EMISSÃO DE BONUS**

Faço publico que os bonus dos valores de 1:000\$, de 500\$ e de 200\$ da 1ª serie e de 1.000\$ da 2ª serie, emitidos até 30 de novembro findo são assignados: os de 1.000\$ da 1ª serie de ns. 9401 a 9.600, por F. Duval

e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns 9.601 a 10.000, por I. Pimentel e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de 500\$ de ns. 1 a 300 são assignados por F. Duval os de ns. 301 a 600, por Luiz Alves da S<sup>a</sup> Porto; os de ns. 601 a 900, por I. Pimentel, tendo todos tambem a assignatura de M. P. de Sz<sup>a</sup> Dantas; os de ns. 901 a 1.800, por I. Pimentel e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 2.101 a 2.400, por J<sup>o</sup> de P. Mag<sup>es</sup> Calvet e Per<sup>a</sup> da Silva, os de ns. 2.401 a 2.700, 3001 a 3.300, 4.501 a 4.800 e 5.701 a 6000, por I. Pimentel e Barão de A. Ferraz; os de ns. 2701 a 3.000, 5.101 a 5.400 e 6001 a 6.600, por I. Pimentel e J. C. Bandeira de Mello; os de ns. 3.301 a 3.600 e 3.901 a 4.200 por J<sup>o</sup> de P. Mag<sup>es</sup> Calvet e Barão de A. Ferraz; os de ns. 3.601 a 3.900, por Getulio das Neves, e Barão de A. Ferraz; os de ns. 4.201 a 4.500, por J<sup>o</sup> de P. Mag<sup>es</sup> Calvet e J. C. Bandeira de Mello; os de 200\$ de ns. 3.301 a 3.600 são assignados por I. Pimentel e M. P. de Sz<sup>a</sup> Dantas; os de ns. 3.601 a 3.900, por I. Pimentel e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 3.901 a 4.200, por Luiz Alves da S<sup>a</sup> Porto e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 4.201 a 4.500, 4.801 a 5.100, 5.401 a 6.600, 6.901 a 7.200, 7.801 a 8.100, 9.301 a 9.600 e 13.501 a 13.800, por I. Pimentel e J. C. Bandeira de Mello; os de ns. 4.501 a 4.800, 6.601 a 6.900, 8.101 a 8.400, 9.601 a 9.900, 11.401 a 11.700, 12.901 a 13.500; por I. Pimentel e Barão de A. Ferraz; os de ns. 5.101 a 5.400, 7.201 a 7.500, 10.801 a 11.100, 12.301 a 12.600, por I. Pimentel e V. de S. Luiz Mar<sup>es</sup>; os de ns. 7.501 a 7.800, 10.201 a 10.500 e 12.001 a 12.300, por Luiz da S<sup>a</sup> Porto e J. C. Bandeira de Mello; os de ns. 8.401 a 8.700, 9.001 a 9.300 e 10.501 a 10.800, por Luiz Alves da S<sup>a</sup> Porto e Barão de A. Ferraz; os de ns. 8.701 a 9.000, 11.701 a 12.000, por F. Duval e Barão de A. Ferraz; os de ns. 9.901 a 12.000, por F. Duval e V. de S. Luiz do Mar<sup>es</sup>; os de ns. 11.101 a 11.400 e 12.601 a 12.900, por F. Duval e J. C. Bandeira de Mello; os do valor de 1.000\$ da 2ª serie de ns. 1.201 a 1.500, 1.801 a 2.100, 2.701 a 3.300, 4.201 a 4.500 são assignadas por J<sup>o</sup> de Mag<sup>es</sup> Calvet e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 1.501 a 1.800, 2.101 a 2.400, por I. Pimentel e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 2.401 a 2.700, 5101 a 5.400, 6.301, 6.600, por Getulio das Neves e Fran<sup>co</sup> Rangel Pestana; os de ns. 3.301 a 3.600, por Getulio das Neves e M. P. de Sz<sup>a</sup> Dantas; os de ns. 3.601 a 3.900, por I. Pimentel e M. P. de Sz<sup>a</sup> Dantas; os de ns. 3.901 a 4.200, por F. Duval e M. P. de Sz<sup>a</sup> Dantas; os de ns. 4.501 a 4.800 e 6.601 a 6.900, por Getulio das Neves e Barão de A. Ferraz; os

de ns. 4.801 a 5.100 e 8.101 a 8.400, por Getulio das Neves e J. C. Bandeira de Mello; os de ns. 5.401 a 5.700, 6001 a 6.300, 6.901 a 7.200, por I. Pimentel e J. C. Bandeira de Mello; os de ns. 5.701 a 6.000, 7.201 a 7.500, por I. Pimentel e Barão de A. Ferraz; os de ns. 7.501 a 7.800, por I. Pimentel e Per<sup>a</sup> da S<sup>a</sup> e os de ns. 7.801 a 8.100, por J<sup>o</sup> de P. Mag<sup>es</sup> Calvet e J. C. Bandeira de Mello.

Banco da Republica do Brazil, 2 de dezembro de 1893.—O secretario, *José Emigdio Oliveira Lima*.

**Imprensa Nacional**

Acha-se a venda nesta repartição um folheto contendo a lei n. 35 de 28 de janeiro de 1892 que estabelece o processo para as eleições federaes, acompanhada das leis e decretos relativos ao mesmo assumpto, posteriormente publicados.

Preço 1\$000.

**Diario Official**

A partir de 1 de janeiro proximo futuro, a assignatura do *Diario Official* fica elevada a 24\$ annuaes ou 12\$ por semestre.

As assignaturas podem começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre em junho ou dezembro de cada anno.

Os Srs. assignantes queiram mandar reformar as assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.

Os Srs. assignantes do art. 26 do regulamento vigente hajam de communicar á administração si desejam ou não continuar com as suas assignaturas.

Rio de Janeiro—Imprensa Nacional—1893.